



Boletim Mensal de Estatística

Janeiro

2005



...s de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

O INE na internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente

808 201 808

NOTA INTRODUTÓRIA

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa."

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	24
2.2 - Contas nacionais trimestrais	25

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	28
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	29
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	31
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	32
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	32
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	33
3.7 - Índice de preços no consumidor	34
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	35
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exposições segundo o país de origem	36

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	38
4.2 - Produção animal - Abate de gado	39
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	40
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	40
4.5 - Pesca descarregada	41
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	42
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	43

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	46
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	47
5.3 - Índice de emprego na indústria	48
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	49
5.5 - Licenciamento de obras	50
5.6 - Obras concluídas	51
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	52
5.8 - Índice de preços na produção industrial	53
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	54
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	54
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	54
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	55
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	55

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	56
---	----

Capítulo 6- Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	58
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	59
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	60
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	61
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	62
6.6 - Evolução do comércio internacional	62
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	63
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	63
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	64
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	64
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	65
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	65

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	68
7.2 - Transportes ferroviários	69
7.3 - Transportes fluviais	69
7.4 - Transportes marítimos	70
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	71
7.5 - Transportes aéreos	72
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	73
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	73
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	74
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	76
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)	76

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	78
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	78
8.3 - Efeitos comerciais	79
8.4 - Operações sobre imóveis	79
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	80
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	81
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	82
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	83

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	86
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	86
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	87
9.4 - Importações extra CE	87
9.5 - Exportações extra CE	88
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	88

Capítulo

1



Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de Informação on line do INE (www.ine.pt). Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

divulgados pelo INE entre 15-01-05 e 15-02-05

Actividade Turística – Dezembro de 2004

Dormidas

Em Dezembro de 2004, os estabelecimentos hoteleiros classificados registaram cerca de 1,6 milhões de dormidas, representando um aumento de 5,4% face ao mesmo mês de 2003. De igual forma, os valores acumulados registados no período de Janeiro a Dezembro de 2004 sofreram uma variação positiva (0,7%), comparativamente com o ano anterior.

Por tipo de estabelecimento, hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos e pensões concentraram 92,2% do total das dormidas observadas. Analisando estas categorias de estabelecimentos, registaram aumentos os seguintes tipos de estabelecimentos: Hotéis (9,5%), Pensões (2,2%) e Hóteis-Apartamentos (1,0%). Contrariamente os Apartamentos Turísticos registaram uma variação mensal homóloga negativa de -6,1%.

Quanto à origem dos turistas, 37,2% do total das dormidas ocorridas em Dezembro de 2004, foram realizadas por residentes e as restantes 62,8% por turistas não residentes. Face a Dezembro de 2003, as dormidas dos residentes em Portugal registaram uma diminuição (-0,7%) e as dormidas dos residentes no estrangeiro registaram aumentos de 9,5%.

Em termos dos principais mercados turísticos, os residentes no Reino Unido, na Alemanha, nos Países Baixos, em Espanha e na França representaram 44,2% do total das dormidas. Analisando estes principais mercados emissores, apenas Alemanha e França registaram decréscimos de -4,2% e -2,6%, respectivamente. Os restantes países registaram acréscimos, nomeadamente a Espanha (61,6%), Reino Unido (8,3%) e Países Baixos (3,4%), face a Dezembro de 2003. O mercado emissor constituído pelos restantes países europeus, que representou neste mês 12,7% do total das dormidas, teve um crescimento homólogo de 2,3%.

Quanto à distribuição das dormidas dos residentes no estrangeiro pelas várias regiões, verificou-se que o Algarve (30,6%), a Região Autónoma da Madeira (29,3%) e Lisboa (28,1%) foram, em Dezembro de 2004, os principais destinos destes turistas. Os residentes em Portugal preferiram Lisboa (23,9%), Centro (21,1%) e Norte (20,3%) para o seu destino principal.

No mês de Dezembro de 2004 registou-se um acréscimo do número de hóspedes de 5,6%, tendo-se verificado acréscimos em Lisboa (12,1%), no Algarve (11,8%), na Região Autónoma dos Açores (6,8%), no Alentejo (4,8%), no Norte (0,7%) e no Centro (0,2%) e um decréscimo na Região Autónoma da Madeira (-4,3%).

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Janeiro de 2005

A persistência, em Dezembro, do tempo seco e frio condicionou o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, comprometendo desta forma as disponibilidades alimentares do efectivo pecuário e obrigando ao recurso extraordinário a stocks forrageiros e rações industriais.

A alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC), ao desligar os pagamentos da produção das culturas arvenses (Regime de Pagamento Único), modificou de forma considerável a estrutura cerealífera do país. A superfície de trigo duro regista uma quebra acentuada, compensada em parte, pelo incremento de trigo mole. As áreas de tritcale e aveia também deverão aumentar, face ao ano anterior.

Em Novembro de 2004, registou-se, face ao mês homólogo, um aumento no abate do gado aprovado para consumo, sobretudo devido ao acréscimo no abate de bovinos e suínos.

Igual tendência regista a produção de frangos e ovos de galinha para consumo, que apresentam, face ao homólogo, acréscimos de 11,8% e 14,6%, respectivamente.

Contas Nacionais Provisórias 2003

Produto Interno Bruto registou uma quebra de 1,1% em volume.

Em 2003, o Produto Interno Bruto (PIB) português apresentou uma taxa de variação em volume de - 1,1%, inferior em 1,5 pontos percentuais (p.p.) à variação registada no ano anterior. O nível de preços implícito no PIB cresceu 2,8%, mantendo-se o forte crescimento dos preços dos impostos líquidos de subsídios (6,2%). O PIB em valor nominal estimado para 2003 situou-se em 130 511 milhões de euros.

O crescimento no PIB resultou do contributo negativo da procura interna em -2,6%, resultante de uma taxa de variação de -2,4%, inferior em 2,2 p.p. à de 2002, não compensado pelo contributo positivo de 1,5% da procura externa líquida, superior em 0,8 p.p. ao registado em 2002.

A Formação Bruta de Capital, com uma taxa de variação de -9,8%, intensificou a quebra face a 2002 em 4,7 p.p., influenciando significativamente o comportamento da procura interna. A Despesa de Consumo Final das famílias residentes, com uma variação real de -0,2%, registou igualmente uma desaceleração (1,6 p.p.) face ao crescimento de 2002.

O Rendimento Disponível das Famílias (ajustado das variações da participação líquida nos fundos de pensões) e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) cresceu 2,7% em termos nominais, contra 4,1% em 2002. A Despesa de Consumo Final das Famílias e das ISFLSF cresceu 2,8%, originando uma ligeira quebra de 0,1 p.p. da taxa de poupança destes dois sectores institucionais, que se situou em 11,4%.

A posição de endividamento da economia face ao exterior atenuou-se em 2003. A necessidade de financiamento da economia situou-se em 3,5% do PIB, inferior em 2,3 p.p. à registada em 2002. A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (óptica da Contabilidade Nacional) passou de 2,7% em 2002 para 2,8% em 2003.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 31 de Dezembro de 2004

As previsões agrícolas, em 31 de Dezembro, em virtude da alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum, apontam para uma profunda alteração da estrutura cerealífera. A superfície de trigo duro que, nos últimos anos, registou forte expansão devido à ajuda complementar, apresenta na actual campanha uma acentuada quebra compensada, em parte, pelo incremento das superfícies de trigo mole, tritcale e aveia. No olival prevêem-se, face à campanha anterior, decréscimos de produção de 15% para a azeitona de mesa mas acréscimos de 5% para a azeitona para azeite. O estado fitossanitário da azeitona é bom, perspectivando-se uma produção de azeite de boa qualidade. De referir ainda, que a escassa precipitação acumulada tem condicionado o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, comprometendo desta forma as disponibilidades alimentares do efectivo pecuário.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Janeiro a Dezembro de 2004

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL COM PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 31,6%

De Janeiro a Dezembro de 2004 as exportações registaram uma variação homóloga 7,6% e as importações de 16,7%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 31,6%.

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que de Janeiro a Dezembro de 2004 as exportações cresceram 7,6% e as importações 16,7%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Dezembro de 2003.

O défice da balança comercial situou-se em 4 435,1 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 31,6% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 57,1% (menos 4,9 p.p. que em 2003).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, com 48,1% do total (46,9% em 2003), sendo de assinalar a variação homóloga positiva das transacções com os EUA (+34,8%) e com o Brasil (+29,4%), em contraste com a variação negativa das transacções com a EFTA (-7,3%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 51,2% do total (54,8% no ano anterior). De destacar a variação negativa da EFTA (-29,3%).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte,

Agrícolas e Metais comuns. No seu conjunto estes grupos representaram 75,5% do total agora importado, que contrastam com 72,7% em 2003.

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte, Combustíveis minerais, Matérias têxteis e Madeira e cortiça, que asseguraram 58,2% do valor das exportações em 2004 (57,7% no ano anterior). De referir a variação homóloga positiva registada no grupo de Veículos e outro material de transporte (+36,3%) e Combustíveis minerais (+22,0%).

A acentuada variação da exportação de Veículos e outro material de transporte deveu-se, em grande medida, à saída de diversas aeronaves objecto de reparação.

Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Novembro de 2004

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 21,3% ATÉ NOVEMBRO

De Janeiro a Novembro de 2004 as saídas e as entradas registaram um aumento de +4,9% e de +10,0% respectivamente, determinando um aumento do défice da balança comercial de 21,3%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram de Janeiro a Novembro de 2004, variações homólogas de +4,9% e de +10,0%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +21,3%, com a taxa de cobertura a situar-se em 65,6%, correspondendo a uma deterioração em 3,2 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2004, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,6% e de 76,5%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (80,0% e 77,8% em 2003).

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, de Janeiro a Novembro de 2004, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +4,4% e +8,2% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 17,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 68,2% (70,7% em 2003).

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 69,4% do valor total transaccionado (69,1% em 2003).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 77,8% do total expedido (mais 1,0 pontos percentuais que em 2003), destacando-se a variação positiva registada para a Espanha (+14,8%) e a variação negativa da Alemanha (-6,0%).

Principais Grupos de Produtos

Nos primeiros onze meses de 2004, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando, no seu conjunto, relativamente ao total, 48,4% (47,7% em 2003).

Na expedição, verificou-se que os Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário foram os grupos que apresentaram os valores mais elevados, assegurando 45,0% do total expedido em 2004 (47,8% em 2003). Destaque-se a forte variação positiva observada no grupo Metais Comuns (38,5%).

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +6,8%, tendo as importações registado um acréscimo de 16,3%, em relação a 2003.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 31,8%. A taxa de cobertura de Janeiro a Novembro de 2004 foi de 57,1% (62,2% em 2003).

Estatísticas do Emprego – 4º Trimestre de 2004

De acordo com os resultados obtidos pelo Inquérito ao Emprego para o 4º trimestre de 2004, a taxa de desemprego situou-se em 7,1%, o valor mais elevado da actual série, iniciada em 1998.

A taxa de actividade manteve-se relativamente estável face aos trimestres homólogo e anterior. Para os homens, a taxa de actividade fixou-se em 58,1%, o que traduz um decréscimo de 0,3 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo. A taxa de actividade das mulheres cresceu, ascendendo aos 47,1%,

encontrando-se a diferença positiva de maior amplitude na comparação homóloga (mais 0,7 pontos percentuais).

A taxa de desemprego apurada traduz um aumento de 0,6 pontos percentuais relativamente ao mesmo período do ano anterior e de 0,3 pontos percentuais quando comparada com o trimestre precedente.

A situação de desemprego afectou 389,7 mil indivíduos, o que traduz uma subida homóloga de 9,6% no número de desempregados. O crescimento observado foi particularmente acentuado no caso dos homens (+12,2% de variação homóloga e +6,2% de variação trimestral).

Considerando a distribuição dos desempregados pela situação “procura de primeiro emprego” e “procura de novo emprego”, destaca-se o crescimento da componente “procura de novo emprego” (+12,4% de variação homóloga e +5,2% de variação trimestral). A “Indústria, Construção, Energia e Água” foi o sector que mais se destacou em termos de crescimento do desemprego: o número de indivíduos desempregados com experiência anterior de trabalho provenientes deste sector subiu 16,2% face ao trimestre homólogo e 6,5% face ao último trimestre.

A população empregada, relativamente aos trimestres homólogos e anterior, registou variações de +0,3% e de +0,2%, respectivamente. Por sexo, o crescimento verificado resultou exclusivamente do acréscimo do número de mulheres empregadas.

Na análise por sectores de actividade económica, o aumento do número de empregados concentrou-se no sector “Serviços” (+2,0% de variação homóloga e +0,4% de variação trimestral). No caso da “Indústria, Construção, Energia e Água”, observou-se um decréscimo homólogo de 2,0%.

Quanto à situação na profissão, é de assinalar o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem (+1,7% de variação homóloga e +0,6% de variação trimestral) e a diminuição do número de trabalhadores por conta própria como isolados (-4,1% de variação homóloga e -2,0% de variação trimestral).

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Novembro de 2004

Em Novembro de 2004, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente subiu 5,0% face ao mês homólogo de 2003, o que representa uma ligeira desaceleração face ao crescimento observado em Outubro de 0,1 pontos percentuais (p.p.). A componente mão-de-obra dos custos de construção de habitação nova registou uma subida da taxa de variação homóloga, passando de 3,0% para 3,4%, enquanto a componente de materiais apresentou uma descida na referida taxa, de 7,3% para 6,9%.

Por tipologia de construção, verifica-se que, em Novembro de 2004, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 5,3%, inferior à do mês anterior em 0,2 p. p., enquanto que a das moradias foi de 4,4%, mantendo-se ao nível da observada no mês anterior.

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente registou, em Novembro de 2004, uma taxa de variação homóloga de 3,5%, subindo 0,4 p.p. face a Outubro de 2004. As componentes de serviços e de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação registaram, no mesmo período, taxas de variação homólogas de 4,2% e de 2,3%, respectivamente, tendo ambas subido face às observadas no mês anterior.

Índices de Custo do Trabalho (série 2000*) – 4º Trimestre de 2004

No 4º trimestre de 2004, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública**, apresentou uma variação homóloga de 4,6%. Entre 2003 e 2004, o ICT cresceu 1,7% (menos 1,3 pontos percentuais do que em 2003).

Tomando como referência o trimestre homólogo, verificou-se um crescimento dos custos do trabalho na generalidade das actividades económicas observadas, tendo sido mais acentuado nas actividades “Alojamento e restauração” (+9,6%), “Electricidade, gás e água” (+8,4%) e “Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (+8,2%). A taxa de variação anual nestas actividades superou igualmente o acréscimo de custos observado no ano anterior.

O acréscimo dos custos foi inferior nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,4%) e no “Comércio por grosso e a retalho” (+2,7%).

A Região Autónoma dos Açores (+6,3%) apresentou uma variação homóloga superior à do índice agregado (+4,6%). A Região Autónoma da Madeira (+1,3%) e as regiões Centro (+2,1%), Algarve e Alentejo (+2,4%) verificaram acréscimos inferiores, tendo a região Norte (+4,6%) observado a mesma evolução do indicador agregado.

À excepção da Região Autónoma dos Açores (+6,3%) e da região do Alentejo (+2,4%), os custos do trabalho cresceram menos do que no mesmo período do ano anterior nas restantes regiões.

Comparativamente ao ano de 2003, a taxa de variação anual observou um crescimento inferior em todas as regiões, com excepção do Alentejo.

No 4º trimestre de 2004, e face ao mesmo período do ano anterior, os custos do trabalho aumentaram mais acentuadamente nos grupos profissionais “Trabalhadores não qualificados” (+8,8%), “Técnicos profissionais

de nível intermédio" (+7,1%) e "Pessoal administrativo e similares" (+5,5%), superando as evoluções homólogas observadas para 2003 (+2,1%, +4,6% e +0,8%, respectivamente).

Os "Especialistas das profissões intelectuais e científicas" foram o único grupo profissional que apresentou um decréscimo homólogo (-2,3%).

A variação média anual do ICT foi inferior para a generalidade dos grupos profissionais, à excepção dos "Trabalhadores qualificados" (+3,8%) e do "Pessoal dos serviços e vendedores" (+3,1%), cujos acréscimos foram superiores aos observados em 2003.

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat divulgou sob a designação de "LCI – Labour Cost Index", em 15 de Dezembro de 2004, as variações homólogas do custo médio de mão-de-obra, referentes aos últimos quatro trimestres disponíveis para o conjunto de actividades (C-K). A variação homóloga do Índice de Custo do Trabalho estimada pelo Eurostat foi de 2,3% para o 3º trimestre de 2004. O Reino Unido (+3,4%), a Espanha (+3,1%) e a Dinamarca (+2,8%) observaram as maiores variações homólogas do custo médio de mão-de-obra.

* - Os índices agora divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base as séries brutas (sem ajustamento da sazonalidade e sem correcção dos dias úteis, à semelhança da difusão feita pelo Eurostat).

** - Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Dezembro de 2004

Em Dezembro, o emprego e o volume de trabalho na construção e obras públicas voltaram a diminuir em termos homólogos de 3,8% e 2,7% respectivamente. As remunerações cresceram 0,5%.

Emprego

O volume de emprego na construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga negativa de 3,8% em Dezembro de 2004, tal como sucedeu ao longo de todo o ano. A diminuição no mês em análise foi menos acentuada do que a registada em Novembro (-4,1%).

Relativamente ao mês anterior, o emprego diminuiu 0,5%, mantendo a tendência negativa dos últimos 7 meses.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,1%, a quebra menos intensa do ano.

Remunerações

As remunerações pagas pelas empresas do sector da construção apresentaram uma ligeira subida (0,5%) em termos homólogos, representando um abrandamento relativamente ao verificado em Novembro (2,1%).

A variação mensal positiva de 14,7% é explicada pelo pagamento do subsídio de Natal, prémios e a parte restante do subsídio de férias, em algumas empresas do sector.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações situou-se em 2,9%, mantendo a tendência ascendente desde Junho 2004.

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho nas empresas do sector da construção registou uma variação homóloga de -2,7%, uma taxa semelhante à verificada em Novembro (-2,9%).

O número de horas trabalhadas diminuiu 6,1% face ao mês anterior, mantendo a tendência dos últimos seis meses.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas foi de -3,7%, o que representa a quebra menos intensa do ano 2004.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Dezembro de 2004

Emprego

Em Dezembro, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,0%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior.

Este comportamento resultou das subidas registadas no comércio de *Produtos não alimentares* (1,3%), como do comércio de *Produtos Alimentares* (1,5%).

No primeiro agrupamento destacaram-se as variações positivas no comércio de *Bens para o Lar* (3,6%), e no comércio *Estabelecimentos não especializados* (2,0%). A variação do agrupamento comércio de *Produtos Alimentares* foi determinada essencialmente pelo comportamento registado no comércio em *Estabelecimentos não especializados* (0,7%).

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação positiva de 0,7%.

Remunerações

Em Dezembro, as remunerações brutas aumentaram 3,1% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram ambos os agrupamentos, de *Produtos alimentares* e de *Produtos não alimentares*, com crescimentos de 4,1% e de 2,7%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (4,5%), como de *Produtos não alimentares, em estabelecimentos não especializados* (7,1%), e de *Bens para o Lar* (6,7%).

As remunerações em Dezembro, quando comparadas com o mês de Novembro, apresentaram uma variação positiva de 15,6%, reflectindo-se o período do pagamento do subsídio de Natal e prémios.

Horas Trabalhadas

Em Dezembro e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho subiu 1,6%.

O agrupamento do comércio a retalho de *Produtos alimentares* registou uma descida no volume de trabalho de -1,5% face a Dezembro de 2003. No mesmo período, o agrupamento de *Produtos não alimentares* apresentou uma variação homóloga positiva de 3,6%. A um nível mais detalhado, no agrupamento do comércio de bens alimentares, destacou-se a evolução negativa no *comércio de produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (-1,9%). No agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacaram-se as evoluções positivas no comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (6,8%) e de *Bens para lar* (3,9%).

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma subida de 1,0%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Dezembro de 2004

Emprego

O emprego na indústria em Dezembro diminuiu 2,9%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de *"Bens de Consumo Total"* (-2,9%), com uma contribuição de -1,4 pontos percentuais (p.p.), e o de *"Bens Intermédios"* (-2,8%), com uma contribuição de -1,0 p.p., foram os que mais influenciaram a diminuição em termos homólogos do índice geral. Para estes agrupamentos destacaram-se as subsecções de *"Indústria têxtil"* (-3,8%) e a de *"Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos"* (-4,5%), com contribuições de -0,9 e de -0,5 p.p, respectivamente.

Face ao mês anterior, o volume de emprego registou uma descida de 0,3%.

Remunerações

Em Dezembro, as remunerações na indústria apresentaram uma quebra de 0,6% face ao mês homólogo do ano anterior.

A variação positiva (2,1%) do Agrupamento Industrial *"Bens de Consumo Total"*, com um contributo de 0,9 p.p. foi anulada pelas quebras verificadas nos restantes agrupamentos, com especial destaque para o agrupamento de *"Energia"* (-15,1%).

As subsecções que apresentaram maiores variações homólogas das remunerações efectivamente pagas foram as de *"Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear"*, com -38,1%, e de *"Produção e distribuição de electricidade, gás e água"*, com -8,7%.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações na indústria registaram uma variação positiva de 12,6%, influenciadas, à semelhança do mês de Novembro, pelo pagamento do subsídio de Natal.

Horas Trabalhadas

Em Dezembro de 2004, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior as horas trabalhadas na indústria diminuíram 0,5%.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de *"Bens Intermédios"*, com -0,6%, e o de *"Energia"*, com -12,7%, foram os que apresentaram descidas mais expressivas em termos homólogos.

A *"Produção e distribuição de electricidade, gás e água"*, com -15,0%, e a *"Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais"*, com -3,1%, foram as subsecções que registaram as descidas mais significativas.

Comparando com o mês de Novembro, as horas trabalhadas na indústria registaram um decréscimo de -8,2%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Dezembro de 2004

O emprego nos serviços registou uma quebra de 0,2% em Dezembro, quando comparado com igual período do ano anterior. As remunerações pagas e a horas efectivamente trabalhadas aumentaram 0,6% e 3,0%, respectivamente.

Emprego

O emprego nos serviços diminuiu 0,2% em Dezembro, quando comparado com igual período do ano anterior, mantendo a variação homóloga observada em Novembro.

A secção de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*" foi a que mais influenciou o comportamento negativo do índice agregado, com uma variação homóloga de -1,6% e um contributo de -0,6 pontos percentuais (p.p.).

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -0,6 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*", cuja variação homóloga se situou em -2,3%.

Comparando com o mês anterior, a secção de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*" que mais influenciou o comportamento do índice geral (-0,6%), com uma variação de -1,9%.

A variação média nos últimos 12 meses do emprego é de -0,1% este mês.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2003, as remunerações nos serviços aumentaram 3,0%, influenciadas pelo comportamento positivo de todas as secções que integram o índice geral.

A secção de "*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*" voltou a ser a que mais dinamizou o índice geral, com uma variação homóloga de 6,7% e um contributo de 1,6 p.p. para a variação do total:

Ao nível mais detalhado, foram as divisões de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*" e de "*Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos (pipelines)*", que mais contribuíram para o aumento das remunerações pagas no sector, cada uma com 0,7 p.p..

A variação mensal do índice geral das remunerações situou-se em 7,1%. Este aumento, à semelhança do ocorrido no mês de Novembro, reflecte ainda o pagamento de subsídios de Natal por algumas empresas do sector.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações foi de 2,9%, o que representou um incremento de 0,6 p.p. face ao registado no mês precedente.

Horas Trabalhadas

Em Dezembro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços aumentou 0,6%, traduzindo um abrandamento de 1,4 p.p. no ritmo de crescimento observado em Novembro (6,5 p.p.). Este comportamento foi particularmente influenciado pela desaceleração de 3,2 p.p. observada na secção de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*", que registou uma variação homóloga de -1,4%, originando um contributo de -0,5 p.p. para a variação do total.

Ainda assim, destacam-se os comportamentos das secções de "*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*" (2,9%) e de "*Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*" (2,3%), com contributos positivos para o índice agregado de 0,8 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente.

Face ao mês de Novembro, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação negativa de 3,0%, expressando as férias de Natal concedidas por algumas empresas do sector.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 0,3%.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Dezembro de 2004

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo, as novas encomendas recebidas no quarto trimestre pela indústria apresentaram uma taxa de variação de -6,1%. Esta descida é resultado do comportamento negativo verificado em ambos os mercados, embora com movimentos distintos. Enquanto no mercado interno registou-se uma redução da intensidade da quebra, que passou de 9,4% para 6,9%, no mercado externo a redução agravou-se de 3,8% para 4,9%.

Nos Grandes Agrupamentos Industriais, o de "*Bens de Consumo Total*" apresentou a variação homóloga mais intensa (-22,4%), contribuindo com -7,2 pontos percentuais (p.p.) para o índice geral. Esta variação foi particularmente determinada pelo comportamento do sub-agrupamento de "*Bens de Consumo Duradouro*", que apresentou uma contribuição negativa de 4,8 p.p.. Em sentido contrário actuou o de "*Bens Intermédios*" com um contributo de 1,6 p.p..

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Dezembro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, registaram uma variação homóloga de -6,9%.

O agrupamento de "*Bens de Consumo Total*" (-23,4%), com uma contribuição de -9,1 p.p., determinou a descida do índice geral, não compensada pelas variações positivas observadas nos agrupamentos de "*Bens Intermédios*" (2,3%) e de "*Bens de Investimento*" (5,4%), com contribuições de 0,8 p.p. e de 1,5 p.p., respectivamente.

Mercado Externo

No trimestre terminado em Dezembro de 2004, a variação homóloga das encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuiu 4,9%, aumentando a intensidade da quebra face à registada no mês anterior.

As diminuições verificadas nos agrupamentos de "*Bens de Consumo Total*" (-19,8%) e no de "*Bens de Investimento*" (-12,9%), com contribuições de -4,3 p.p. e de -3,5 p.p. respectivamente, foram determinantes para o resultado do índice geral. Esses contributos foram, contudo, atenuados pela subida observada no agrupamento de "*Bens Intermédios*" (5,6%).

Índice de Preços no Consumidor – Janeiro de 2005

INFLAÇÃO DIMINUI PARA 2,0%

Em Janeiro, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 2,0%, cinco décimas de ponto percentual inferior ao valor registado em Dezembro de 2004.

O IPC apresentou uma variação mensal de -0,5%, um valor inferior em cinco décimas de ponto percentual ao observado em Janeiro do ano anterior. A variação média dos últimos doze meses do IPC retomou o perfil descendente, que tinha sido interrompido em Novembro de 2004, situando-se em 2,3%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga uma décima de ponto percentual inferior à do IPC total, acompanhando o perfil desenhado por esta série.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 2,0% face a Janeiro do ano anterior e um decréscimo de 0,6% face ao mês de Dezembro de 2004. A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador permaneceu inalterada em 2,5% pelo quarto mês consecutivo.

Índices de Preços na Produção Industrial – Dezembro de 2004

Variação Mensal: -0,5%

A variação mensal situou-se em -0,5%, um valor inferior em 0,4 p.p. ao observado em Novembro.

A Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" registou a diminuição mensal mais significativa de preços, -6,0% (+0,4% em Novembro). Destacam-se ainda as variações mensais negativas registadas nas Divisões de "*Outras Indústrias extractivas*", (-0,8%), de "*Fabricação de produtos químicos*" (-0,6%) e de "*Indústrias metalúrgicas de base*" (-0,5%).

Por outro lado, salientam-se os acréscimos de preços registados nas Divisões de "*Indústrias alimentares e das bebidas*", com 0,8% (-1,3% em Novembro) e de "*Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas*", com 0,5% (0,8% em Novembro).

Ao nível de Grandes Agrupamentos Industriais, verifica-se que a descida de preços mais relevante foi registada no agrupamento de *Energia*, com -1,8% (+0,1% em Novembro), enquanto a única variação mensal positiva ocorreu no de *Bens de Consumo Não Duradouro*, com +0,7% (-0,7% em Novembro).

Por grandes agrupamentos industriais, a diminuição do índice geral face ao mês de Novembro deveu-se aos contributos negativos dos agrupamentos de *Energia* (0,6 p.p.) e de *Bens Intermédios* (0,1 p.p.). O agrupamento de *Bens de Consumo Não Duradouro* apresentou uma contribuição positiva de 0,2 p.p.

Variação Homóloga: 4,7%

A variação homóloga foi de 4,7%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao observado em Novembro.

Tal como em Novembro, as taxas de variação homóloga mais elevadas verificaram-se nas Divisões de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*", com 21,0% (28,1% em Novembro), de "*Indústrias metalúrgicas de base*", com 17,9% (18,6% em Novembro), e de "*Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos*", com 10,3% (10,0% em Novembro).

As Divisões de "*Fabricação de aparelhos de rádio, televisão e comunicação*", com -2,3% (-2,3% em Novembro), e de "*Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos*", com -1,1% (-1,8% em Novembro), voltaram a apresentar as variações homólogas negativas de maior intensidade.

À semelhança dos meses anteriores, todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas positivas na variação homóloga. Continuou a sobressair a variação de preços observada no agrupamento de *Energia* com 9,4% (11,2% em Novembro).

Por secções, os preços na *Indústria Transformadora* subiram 4,6% em termos homólogos, resultado inferior em 0,6 p.p. ao de Novembro. Na *Indústria Extractiva* os preços descenderam 0,3% (+0,4% em Novembro). A

taxa de variação homóloga da Secção de *Electricidade, Gás e Água* foi de 5,4%, valor idêntico ao observado nos dois meses anteriores.

Variação média nos últimos doze meses: 2,7%

A taxa de variação nos últimos 12 meses em Dezembro situou-se em 2,7%, valor superior em 0,4 p.p. ao observado em Novembro.

Ao nível mais detalhado, registam-se os aumentos de preços nas Divisões de "*Indústrias metalúrgicas de base*", com 13,0% (11,6% em Novembro), e de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*", com 12,6% (10,5% em Novembro).

Por sua vez, as diminuições de preços mais significativas voltaram a ocorrer nas Divisões de "*Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, de televisão e de comunicação*", com -3,3% (-3,5% em Novembro), e de "*Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos*", com -3,1% (-3,2% em Novembro).

Por Grandes Agrupamentos Industriais, salientam-se os acréscimos de preços nos agrupamentos de *Energia*, com 4,9% (4,1% em Novembro), de *Bens Intermédios*, com 2,4% (2,1% em Novembro), e de *Bens de Investimento*, com 1,4% (1,3% em Novembro).

A *Indústria Transformadora* apresentou uma subida de preços de 2,9% nos últimos doze meses (2,5% em Novembro), assim como a secção de *Electricidade, Gás e Água*, com 2,2% (1,8% em Novembro). Na *Indústria Extractiva* os preços diminuíram 0,4% (-0,5% em Novembro).

Índices de Produção na Construção e Obras Públicas – Dezembro de 2004

No trimestre findo em Dezembro de 2004, a produção no sector da construção e obras públicas registou uma variação homóloga de -6,5%, o que representa uma evolução menos desfavorável em 0,9 pontos percentuais (p.p.) em relação ao registado no trimestre terminado em Novembro.

A produção na construção e obras públicas diminuiu 6,5% no trimestre terminado em Dezembro face ao período homólogo e na continuidade do verificado ao longo do ano 2004. Esta taxa foi superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) em relação à registada no período de Setembro a Novembro (-7,4%).

A tendência de queda ocorreu em ambos os segmentos de actividade, apresentando-se o da construção de edifícios, com uma variação homóloga de -7,0% e um contributo de 4,8 p.p., como aquele em que a quebra foi mais significativa. O segmento de obras de engenharia, registando uma variação homóloga de -5,5% (-6,6% em Novembro), contribuiu com os restantes 1,7 p.p. para o decréscimo do índice geral.

No trimestre terminado em Dezembro e relativamente aos três meses anteriores, o volume de produção no sector da construção diminuiu 1,7%. Esta variação negativa resultou também dum decréscimo de produção nos dois segmentos de actividade.

Em Dezembro, a taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -4,7% (-5,2% em Novembro). Este resultado correspondeu ao maior desagravamento deste indicador no decorrer de 2004.

Índices de Produção Industrial – Dezembro de 2004

A produção industrial apresentou em Dezembro uma variação homóloga negativa (-2,1%), menos acentuada que a observada em Novembro (-3,5%). Para esta situação contribuiu o comportamento positivo do Agrupamento Industrial de Bens Intermédios (3,0%).

Em Dezembro, comparativamente ao mês anterior, a produção industrial aumentou 1,6%, justificada pela variação positiva da secção de "*Indústrias Transformadoras*" (2,5%), que compensou as quebras registadas nas secções de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" e de "*Indústrias Extractivas*", de 4,7% e de 4,0%, respectivamente.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, destacam-se as variações dos de "*Bens de Consumo Total*" (4,0%) e de "*Bens de Intermédios*" (2,5%), com contributos para a variação do índice total de 1,3 e 1,1 pontos percentuais (p.p.), respectivamente.

A um nível mais detalhado, foram as subsecções de "*Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco*", "*Indústria têxtil*" e "*Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica*", que mais influenciaram positivamente o crescimento mensal da indústria transformadora, com iguais contributos (0,6 p.p.). Note-se ainda as variações positivas de maior intensidade, face a Novembro, das subsecções "*Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas*" (12,5%) e de "*Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica*" (7,2%).

Face ao período homólogo do ano anterior, foi a secção de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" que, com um contributo de -2,2 p.p. e uma variação de -17,6%, mais influenciou a descida de 2,1% observada no índice geral.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram quebras menos intensas, em termos homólogos, do que as registadas em Novembro. Os contributos negativos dos Grandes Agrupamentos Industriais de "*Energia*" (-2,2 p.p.) e de "*Bens de Consumo Total*" (-0,9 p.p.) determinaram a variação agregada do índice. As variações homólogas destes dois Agrupamentos situaram-se em -14,3% e -2,8%, respectivamente.

Ao nível das subsecções, destaca-se a aceleração da “*Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica*” (10,9 p.p.) e da “*Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas*” (7,9 p.p.) que permitiram atenuar a quebra do indicador, com contributos de 0,7 p.p. e de 0,4 p.p.. De sinal contrário, evidencia-se a “*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*” (-17,6%), com o contributo mais negativo (-2,2 p.p.) face a Dezembro de 2003.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Dezembro de 2004

Total

Face a Dezembro do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 7,1%, traduzindo um decréscimo no ritmo de crescimento face ao observado em Novembro (7,8%). Esta desaceleração foi particularmente influenciada pelos agrupamentos de “*Bens Intermédios*” (5,6%) e de “*Energia*” (25,6%).

O aumento no agrupamento de “*Bens Intermédios*”, com um contributo para o índice geral de 2,1 pontos percentuais p.p., foi particularmente influenciado pela subsecção de “*Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos*”, com variação homóloga de 15,4%. O agrupamento “*Energia*” contribuiu com igual valor (2,1p.p.) para o índice agregado.

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de -7,0%, reflectindo a sazonalidade própria do mês.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 4,3%, mantendo a tendência crescente (0,3 p.p.).

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação positiva de 4,4%, o que representa uma desaceleração face ao verificado no mês anterior. A quebra no ritmo de crescimento foi generalizada a todos os grandes agrupamentos, destacando-se o de “*Energia*” (22,2%), com um decréscimo de 18,8 p.p. face ao mês anterior. Foi, no entanto, o agrupamento que mais contribuiu para a variação positiva do índice geral (2,4 p.p.).

A variação média nos últimos 12 meses foi de 3,7%, acentuando o crescimento verificado em Novembro.

Mercado Externo

Em Dezembro, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma aceleração de 7,6 p.p. com um crescimento de 13,2% face ao período homólogo do ano anterior.

Todos os grandes agrupamentos apresentaram contributos positivos para a variação do índice geral. O mais forte contributo (4,9 p.p.) para o índice geral registou-se no agrupamento de “*Bens de Investimento*”, com 30,8%, influenciado pela subsecção de “*Fabricação de material de transporte*”. O agrupamento de “*Bens Intermédios*”, com 7,6%, também apresentou um significativo contributo 3,7 p.p para a variação homóloga do índice geral.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 5,5%, acentuando a variação positiva que se vem verificando desde Março.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Dezembro de 2004

Em Dezembro, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, aumentaram 1,8% face ao mês anterior. Tanto o comércio de *Produtos alimentares* como o comércio de *Produtos não alimentares* apresentaram comportamentos positivos (2,0% e 1,5%, respectivamente).

As vendas de *Produtos alimentares* contribuíram com 0,9 p.p. para a variação mensal do índice geral. Este resultado foi principalmente devido às vendas nos hipermercados (*Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados*), que contribuíram para a variação positiva do Índice Geral em 0,6 p.p..

Por sua vez, o comércio de *Produtos não alimentares* contribuiu também com 0,9 p.p. para o índice geral. As actividades que mais influenciaram a variação positiva neste agrupamento foram as do comércio de *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro e de Bens para o lar*, com contribuições de 0,5 e 0,4 p.p., respectivamente para variação mensal do índice geral.

O gráfico seguinte mostra a variação mensal do índice em Dezembro de 2004, comparada com a do mesmo período do ano anterior.

Em termos homólogos, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas da sazonalidade, aumentaram 4,9%.

Esta variação foi determinada, globalmente, pelas variações positivas em ambos os agrupamentos: comércio de *Produtos alimentares* (7,0%) e comércio de *Produtos não alimentares* (3,3%).

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados* (8,2%), no comércio de *Produtos não alimentar, também em estabelecimentos não especializados* (7,2%), e nos *Bens para o lar* (6,8%).

A variação média nos últimos doze meses deflacionada e corrigida da sazonalidade mantém-se positiva desde Agosto de 2004, situando-se em 2,1%.

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Dezembro de 2004

Em Dezembro de 2004, a variação homóloga do volume de negócios nos serviços foi de 2,5%, o que representa um abrandamento de 7,4 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior.

Em Dezembro, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços registou um aumento de 2,5%, traduzindo um abrandamento de 7,4 pontos percentuais (p.p.) no ritmo de crescimento observado em Novembro (11,8 p.p.). Apesar deste comportamento ser generalizado a todas as secções que integram o índice geral, salienta-se a desaceleração observada na secção de "*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*" (-12,6 p.p.), que ainda assim foi a que mais contribuiu para a variação do índice agregado (2,0 p.p.). A variação homóloga desta secção situou-se, este mês, em 13,6%.

A secção de "*Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*", com um contributo de 0,1 p.p. para a variação global e uma variação homóloga de 2,4%, registou a desaceleração menos acentuada (-3,7 p.p.).

Ao nível mais desagregado destaca-se o contributo de 1,2 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*", que compensou o contributo negativo de 0,8 p.p. da divisão de "*Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis*", justificando a contribuição positiva de 0,3 p.p. para o índice agregado da secção onde se integram.

Face ao mês de Novembro o volume de negócios nos serviços aumentou 3,9%, influenciado positivamente pelo comportamento da secção de "*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*" (18,9%).

Com um decréscimo de 0,5 p.p. face a Novembro, a variação média nos últimos 12 meses situou-se em 5,6%.

Inquérito à Avaliação Bancária da Habitação – 4º Trimestre de 2004

No 4º trimestre de 2004, o valor médio de avaliação bancária de habitação no Continente ascendeu a 1.209 euros/m², o que corresponde a um aumento trimestral de 0,7%, superior ao registado no trimestre anterior (0,2%).

Por região NUTS II, verificou-se um decréscimo trimestral dos valores médios de avaliação bancária de habitação nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve e um acréscimo trimestral nas restantes. Os aumentos mais intensos pertenceram às regiões Norte e Alentejo e (1,5%). À semelhança do que se tem verificado nos últimos trimestres, o Algarve destacou-se por exibir o maior valor médio de avaliação bancária no 4º trimestre de 2004 (1.467 euros/m²).

Na Área Metropolitana do Porto também se assistiu a um crescimento trimestral do valor médio de avaliação bancária da habitação, de 0,5% (para 1.250 euros/m², no 4º trimestre de 2004), enquanto na Área Metropolitana de Lisboa se assistiu a um decréscimo de 2,0% (para 1.479 euros/m²).

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – Resultados do Inquérito de Outubro de 2004

Taxa de variação do Investimento empresarial para 2004 revista em baixa.

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2004 revelam uma deterioração das intenções de investimento para 2004, face ao previsto no primeiro semestre do mesmo ano. As estimativas apontam para que em 2004 ocorra uma quebra da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 0,6%, uma taxa que representa uma revisão negativa face aos resultados do Inquérito de Abril/Julho de 2004 (5,6%).

Quanto ao investimento previsto para 2005, a primeira estimativa agora recolhida indicia um aumento do investimento na ordem dos 6,2% face ao valor apurado para 2004.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Janeiro de 2005

Indicador de Confiança nos consumidores mantém evolução negativa.

Em Janeiro, o Indicador de Clima estabilizou.

Em termos sectoriais, verificaram-se deteriorações dos níveis de confiança na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo-se apurado uma recuperação na Construção.

Em Janeiro, o indicador de confiança dos consumidores registou, pelo sexto mês consecutivo, uma evolução negativa.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

Em Janeiro, o indicador de confiança manteve a evolução negativa dos últimos meses, fixando-se no pior registo desde Setembro de 2003. Entre Dezembro e Janeiro últimos ocorreu um agravamento de todas as componentes que integram o indicador. O indicador sobre as perspectivas de evolução do desemprego nos próximos 12 meses destacou-se pela contribuição mais expressiva para o andamento global do indicador.

A generalidade dos indicadores recolhidos junto dos consumidores registou uma evolução desfavorável em Janeiro, prolongando os movimentos dos últimos meses. Entre estes destacam-se, pela sua intensidade, as apreciações sobre a situação económica do país nos últimos 12 meses. Inversamente, as perspectivas de aquisição de bens de equipamento nos próximos 12 meses, bem como as intenções de compra de bens duradouros no momento actual registaram evoluções positivas nos últimos dois meses.

No que respeita às variáveis apuradas trimestralmente, mantêm-se, no quarto trimestre, as perspectivas pessimistas quanto às intenções de melhoramentos de instalações na habitação, registando-se o mínimo histórico da série iniciada há 15 anos. Nas intenções sobre a compra/construção de habitação e, particularmente, nas intenções de compra de automóvel, verificaram-se desagravamentos face ao trimestre anterior. Relativamente ao período homólogo, todos os indicadores trimestrais apresentam um quadro mais pessimista.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Janeiro, o indicador de confiança registou uma evolução negativa pelo quinto mês consecutivo. A evolução observada em Janeiro resultou do comportamento desfavorável da produção prevista e das apreciações relativas às existências de produtos acabados. As opiniões relativas à procura global registaram uma recuperação face ao mês anterior, mantendo o movimento iniciado em Dezembro.

As opiniões sobre a evolução da produção actual apresentaram também um comportamento favorável, sustentando a evolução iniciada no mês anterior. Para tal contribuíram as recuperações nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios, de intensidade suficiente para contrabalançar as evoluções negativas da Fabricação Automóvel e dos Outros Bens de Equipamento.

As apreciações relativas à procura interna mantiveram a tendência de queda observada desde Setembro. Os comportamentos negativos apurados entre as empresas de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento foram suficientes para condicionar o andamento do indicador no mês de Janeiro, ainda que se tenham registado evoluções favoráveis nos Bens Intermédios.

Contrariamente ao que se vinha registando desde Novembro, as opiniões sobre a situação da procura externa evoluíram desfavoravelmente. Para esta evolução contribuíram a Fabricação de Automóveis e os Bens Intermédios.

Relativamente às perspectivas de evolução, recorde-se o já referido agravamento das apreciações sobre a produção prevista, no seguimento do que se verifica desde Agosto passado. Por sub-sectores, não se registou nenhuma recuperação, destacando-se, contudo, as estabilizações nos Bens de Consumo e nos Bens Intermédios. Em sentido inverso, note-se que as expectativas globais sobre o emprego mantiveram uma evolução positiva, comum a três dos quatro sub-sectores. A excepção verificou-se nos Outros Bens de Equipamento. Refira-se que o valor apurado em Janeiro para a globalidade do sector se fixou no melhor nível desde Fevereiro de 2003. As expectativas de evolução de preços apresentaram em Janeiro um movimento descendente, tal como sucedera nos últimos meses.

Em termos trimestrais, registou-se uma degradação da taxa de utilização da capacidade produtiva face ao trimestre anterior, tendo também diminuído o número de semanas de produção assegurada. Igualmente negativa foi a evolução da carteira de encomendas global ao longo do trimestre, tal como aconteceu com as opiniões sobre a evolução do volume de exportações. Refira-se ainda que aumentou a proporção de empresas declarando obstáculos ao desenvolvimento da actividade. O indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas diminuiu significativamente, mais que compensando a estimativa de aumento de preços recolhida no trimestre anterior. Para este registo contribuíram de forma particularmente expressiva os sub-sectores de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. A tais evoluções não terá sido alheio o comportamento dos preços dos combustíveis a nível internacional nos últimos meses.

Finalmente, destaca-se a degradação significativa das apreciações relativas à posição competitiva do sector nas três vertentes inquiridas: mercado interno, intra-comunitário e extra-comunitário. A única apreciação positiva, face ao registado no trimestre anterior, foi recolhida junto dos empresários de Bens de Consumo no que se refere ao mercado nacional.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança registou uma melhoria significativa, depois de se ter mantido relativamente estabilizado no segundo semestre de 2004. Esta evolução derivou do significativo desagravamento das perspectivas de emprego em Janeiro, que contrariou o perfil descendente dos quatro meses anteriores.

A carteira de encomendas, por sua vez, continuou a recuperar marginalmente, à semelhança dos cinco meses precedentes.

As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram negativamente pelo terceiro mês consecutivo, essencialmente devido ao maior pessimismo registado nesse período nas Obras Públicas, mas também às

opiniões mais desfavoráveis em Janeiro no sub-sector de Construção de Habitação. No entanto, como já se referiu, as apreciações relativas à evolução da carteira de encomendas têm vindo a ser progressivamente menos desfavoráveis, o que está relacionado com o desagravamento ocorrido nas Obras Públicas, principalmente, e na Construção de Edifícios Não Residenciais.

Relativamente às perspectivas no sector, recorde-se a já referida interrupção do perfil negativo das expectativas de emprego, fruto de uma melhoria em todos os sub-sectores, e com particular intensidade nas Obras Públicas. Quanto às expectativas sobre o movimento dos preços, prolongou-se a tendência ascendente dos últimos seis meses, determinada pela Construção de Habitação e mais recentemente também pelos restantes sub-sectores.

Em Janeiro registou-se uma ligeira diminuição da proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade, ao contrário do que tinha sucedido nos dois meses anteriores. Esta melhoria ficou a dever-se aos comportamentos da Construção de Edifícios Não Residenciais e especialmente das Obras Públicas. A Construção de Habitação estabilizou no nível registado nos dois meses anteriores.

Em termos trimestrais, note-se que o número de meses de produção assegurada aumentou ligeiramente, via sub-sector Obras Públicas, atingindo novamente o valor em que permanecera entre o primeiro trimestre de 2003 e o segundo de 2004.

A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu ligeiramente, voltando a registar o mesmo valor do segundo trimestre. As opiniões sobre a tendência do volume de negócios registaram um forte agravamento no quarto trimestre, contrariando a recuperação verificada nos dois trimestres anteriores. Não entanto, refira-se que as perspectivas sobre a evolução da actividade no primeiro trimestre de 2005 são menos desfavoráveis, apesar de não compensarem ainda o agravamento ocorrido no terceiro trimestre.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo, atingindo o valor mínimo desde Setembro de 2003. Os comportamentos dos dois sub-sectores do comércio, retalho e grosso, têm sido semelhantes ao global. Note-se que o referido agravamento registado em Janeiro resultou apenas das perspectivas de actividade, que continuaram a deteriorar-se fortemente nos dois sub-sectores. As apreciações sobre a actividade corrente foram ligeiramente menos desfavoráveis em Janeiro, contrariando a evolução descendente dos três meses anteriores, principalmente devido ao desagravamento das opiniões no Comércio por Grosso. Além disso, as apreciações relativas aos stocks em armazém tiveram em Janeiro uma evolução ligeiramente positiva, graças ao Comércio por Grosso. Em termos das opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas, registou-se algum desagravamento nos dois últimos meses, o que resultou exclusivamente do Comércio a Retalho. As apreciações relativas à evolução recente dos preços apontam no sentido do abrandamento do seu crescimento nos últimos três meses, devido essencialmente ao Comércio por Grosso.

Porém, as perspectivas de evolução dos preços vão no sentido oposto, prolongando o perfil ascendente dos quatro meses anteriores, determinadas pelo Comércio a Retalho. As perspectivas de encomendas a fornecedores mantêm uma tendência descendente, iniciada há sete meses atrás, principalmente suportada pelo andamento do Comércio por Grosso. As perspectivas de emprego, por sua vez, desagravaram-se em Janeiro graças à evolução favorável de ambos os sub-sectores, reforçando a ligeira melhoria já registada em Dezembro.

Em relação às variáveis trimestrais, as apreciações sobre o volume de vendas no trimestre foram mais favoráveis, graças ao Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso ainda se observou um andamento ligeiramente desfavorável. As opiniões relativas à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se em ambos os sub-sectores, mas desagravaram-se em relação às encomendas a estrangeiros. No Comércio por Grosso registou-se também uma apreciação no trimestre mais favorável sobre as encomendas recebidas. Note-se ainda que ambos os sub-sectores registaram uma menor proporção de empresas declarando a existência de obstáculos à actividade. As perspectivas sobre o volume de vendas apresentaram também alguma melhoria em ambos os sub-sectores.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

Em Janeiro, o indicador de confiança manteve o perfil descendente, registando o valor mais baixo desde Março de 2004. O comportamento da carteira de encomendas, aferido pelas opiniões dos empresários, continuou a contribuir para a evolução negativa do indicador, sendo esta reforçada, no corrente mês, pela degradação das perspectivas de procura para o próximo trimestre. Apenas as apreciações sobre a actividade corrente da empresa evoluíram favoravelmente.

As apreciações relativas ao volume de vendas, assim como as que se referem ao emprego, evoluíram desfavoravelmente face ao mês anterior, mantendo esta última série a tendência dos últimos cinco meses.

Em termos prospectivos, além da já referida degradação das expectativas da procura para os próximos três meses, continuou a verificar-se o desagravamento das perspectivas de emprego. As expectativas dos empresários apontam ainda para uma possível inversão da tendência de redução dos preços dos serviços nos próximos meses.

Em termos sub-sectoriais, apenas um destaque para o comportamento do Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares, o único a evoluir favoravelmente em todos os indicadores recolhidos.

As avaliações de final de trimestre sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se mais favoráveis do que no período homólogo. O número de empresas declarando limitações à actividade diminuiu significativamente em termos homólogos.

Licenciamento de Obras – Dezembro de 2004

Em Dezembro de 2004 acentuou-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de licenças concedidas, do número de licenças de construções novas para habitação e do número de fogos licenciados em construções novas para habitação.

O número total de obras licenciadas pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -6,4%, acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -6,9% acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

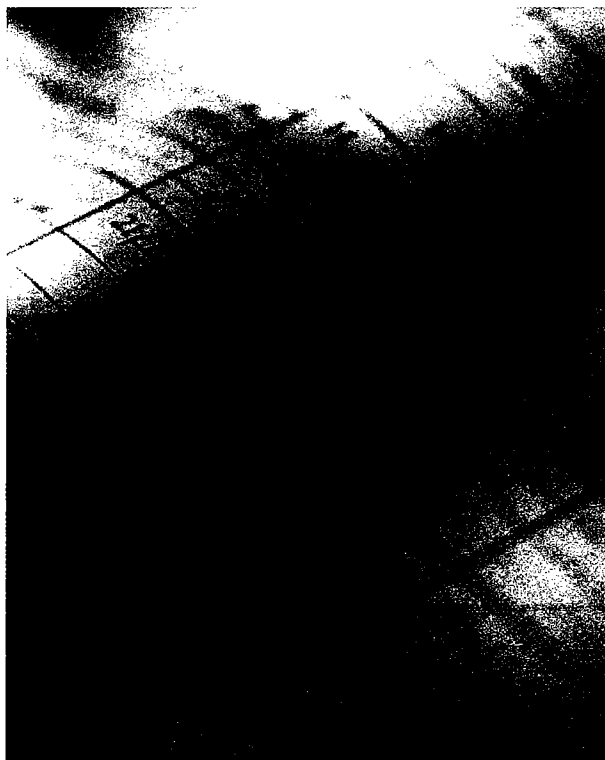
Síntese Económica de Conjuntura – Dezembro de 2004

A informação sobre os principais parceiros comerciais de Portugal continua a revelar sinais de fragilidade na retoma internacional. No plano interno, o indicador de clima económico agravou-se em Dezembro mas o indicador de actividade recuperou em Novembro, invertendo o movimento dos cinco meses precedentes. O consumo privado desacelerou ligeiramente devido à evolução menos positiva do consumo corrente, enquanto o de bens duradouros apresentou um ritmo mais intenso de crescimento. A confiança dos consumidores sofreu um novo retrocesso em Dezembro, afastando-se ainda mais do nível máximo de 2004, alcançado em Agosto. O indicador sobre o investimento recuperou ligeiramente em Dezembro, o que se ficou a dever à evolução positiva do material de transporte e das máquinas e equipamentos. Os dados sobre o comércio externo até Outubro apresentaram acelerações em ambos os fluxos, tendo aumentado o diferencial entre o ritmo de crescimento das importações e o das exportações. No mercado de trabalho registou-se um agravamento da maioria dos indicadores disponíveis, exceptuando apenas as expectativas de evolução do emprego. Em Dezembro a inflação estabilizou em 2,5%, registando-se movimentos inversos nas suas componentes, tendo a de bens acelerado 0,1 pontos percentuais (p.p.) e a de serviços abrandado 0,2 p.p.. A inflação subjacente manteve-se em 1,5%.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Dezembro de 2004

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 3,748% no mês de Dezembro, em resultado de um aumento mensal de 0,006 pontos percentuais. Trata-se de uma evolução de sinal idêntico ao da ocorrida no mês de Novembro. Pelo contrário, a taxa implícita nos novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses) reduziu-se face ao mês anterior (-0,043 pontos percentuais), situando-se em 3,383%.

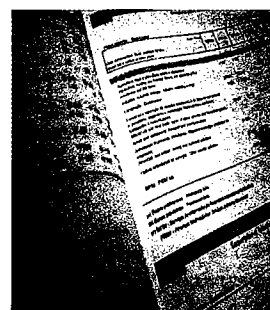
No mês de Dezembro, o valor médio do capital em dívida no crédito à habitação foi de 46 101 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 144 euros face ao mês anterior. Considerando apenas os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 69 346 euros por contrato, traduzindo um aumento mensal de 77 euros. O valor médio da prestação vencida no conjunto dos contratos em vigor ficou-se pelos 269 euros, após um acréscimo de 1 euro face ao mês de Novembro.



Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais são calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 772,2	15 764,5	15 495,8	15 467,4	15 436,6	15 311,7	15 232,6	15 304,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	382,4	381,0	379,8	379,3	379,7	381,4	384,1	387,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 834,3	4 813,5	4 795,3	4 782,4	4 778,5	4 783,9	4 796,1	4 809,3
Formação Bruta de Capital Total	6 285,4	6 257,2	6 106,0	5 962,1	6 165,3	6 041,4	6 064,8	6 306,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 636,8	9 786,4	9 583,0	9 185,7	9 218,4	8 989,9	9 111,4	8 744,1
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 121,5	11 901,8	11 559,3	11 243,6	11 383,9	10 861,0	10 921,8	10 989,6
PIB	24 819,0	25 130,3	24 829,8	24 562,3	24 623,5	24 676,3	24 696,3	24 591,3

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	3,0	1,7	1,1	-0,2	-1,1	-1,5	0,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	-0,1	-1,1	-2,1	-2,8	-3,0	-2,6	-1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,2	0,6	0,0	-0,6	-0,7	-0,5	0,2	1,2
Formação Bruta de Capital Total	1,9	3,6	0,7	-5,5	-7,5	-12,4	-13,1	-11,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,5	8,9	5,2	5,1	3,8	0,8	6,5	0,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,5	9,6	5,8	2,3	0,1	-3,9	-2,2	-1,8
PIB	0,8	1,8	0,5	-0,1	-1,0	-2,2	-1,4	-1,7

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 870,9	20 629,0	20 215,4	19 991,3	19 936,0	19 563,4	19 433,2	19 248,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	537,3	532,2	527,2	522,4	517,8	513,7	510,3	508,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 188,0	7 096,7	7 012,4	6 942,1	6 895,2	6 873,2	6 868,8	6 867,0
Formação Bruta de Capital Total	7 905,3	7 801,4	7 526,0	7 482,1	7 539,9	7 418,6	7 508,9	7 924,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 483,0	10 559,2	10 142,3	9 995,3	9 806,4	9 618,5	9 768,2	9 765,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 370,8	12 992,5	12 402,0	12 030,3	12 182,5	11 597,2	11 987,5	12 011,5
PIB	33 613,7	33 626,0	33 021,3	32 902,9	32 512,8	32 390,2	32 101,9	32 301,8

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,7	5,4	4,0	3,9	2,9	2,3	2,7	4,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,6	3,3	2,8	2,1	1,2	0,4	-0,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,2	3,3	2,1	1,1	0,7	1,2	2,6	4,4
Formação Bruta de Capital Total	4,8	5,2	0,2	-5,6	-8,2	-12,0	-10,9	-8,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	6,9	9,8	3,8	2,4	0,6	-0,8	6,6	2,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	9,8	12,0	3,5	0,2	-2,0	-5,9	-0,6	-1,2
PIB	3,4	3,8	2,9	1,9	0,8	0,5	1,4	2,4

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	944,7	935,6	921,8	903,4	898,2	906,1	927,1	961,2
Electricidade, Gás e Água	854,6	848,1	852,2	821,8	820,8	803,9	802,5	777,7
Indústria	4 421,5	4 437,0	4 414,3	4 418,0	4 475,9	4 410,1	4 432,2	4 461,6
Construção	1 343,9	1 369,8	1 339,3	1 306,9	1 358,7	1 374,5	1 385,4	1 426,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 038,3	4 039,1	3 976,8	3 936,4	3 952,1	3 961,2	3 922,9	3 921,9
Transportes e Comunicações	1 717,5	1 770,8	1 706,6	1 671,1	1 667,8	1 656,2	1 631,2	1 626,9
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 031,4	3 901,9	3 835,6	3 802,1	3 831,3	3 745,2	3 664,1	3 672,7
Outros Serviços	6 281,1	6 295,6	6 269,3	6 274,0	6 293,6	6 331,8	6 338,5	6 362,6
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 317,3	2 185,8	2 107,7	1 995,0	2 103,2	2 062,6	1 962,7	2 043,9
VAB	21 315,7	21 412,1	21 208,2	21 138,7	21 195,2	21 126,4	21 141,2	21 167,4
Impostos	3 545,7	3 666,2	3 536,1	3 538,5	3 454,5	3 528,6	3 499,5	3 477,4

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,2	3,3	-0,6	-6,0	-8,3	-7,8	-4,5	1,9
Electricidade, Gás e Água	4,1	5,5	6,2	5,7	6,2	4,3	5,0	-0,5
Indústria	-1,2	0,6	-0,4	-1,0	-0,7	-3,1	-1,1	-1,9
Construção	-1,1	-0,3	-3,3	-8,4	-10,3	-13,7	-12,7	-12,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,2	2,0	1,4	0,4	-0,3	-0,1	-1,1	-0,9
Transportes e Comunicações	3,0	6,9	4,6	2,7	2,2	-0,3	-0,6	1,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5,2	4,2	4,7	3,5	6,5	-0,2	2,3	0,3
Outros Serviços	-0,2	-0,6	-1,1	-1,4	-1,6	-1,4	-0,7	0,5
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	10,2	6,0	7,4	-2,4	6,6	-6,0	0,2	-0,7
VAB	0,6	1,4	0,3	-0,1	-0,9	-1,7	-1,3	-1,1
Impostos	2,6	3,9	1,0	1,8	-1,6	-3,8	-2,6	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 079,3	1 073,7	1 065,2	1 053,9	1 045,9	1 041,1	1 039,7	1 041,5
Electricidade, Gás e Água	865,5	860,4	853,1	828,1	816,4	800,3	793,5	773,1
Indústria	5 136,7	5 065,4	5 044,2	4 993,4	4 984,2	4 872,3	4 921,8	4 954,8
Construção	2 078,7	2 108,3	1 984,9	1 919,7	2 013,6	2 051,8	2 041,2	2 075,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 407,6	5 382,9	5 260,4	5 204,8	5 165,5	5 144,2	5 065,2	5 075,6
Transportes e Comunicações	2 019,4	2 093,3	2 010,1	1 972,8	1 967,8	1 975,1	1 916,8	1 919,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 008,5	3 860,2	3 808,6	3 946,9	3 831,3	3 757,5	3 692,2	3 739,6
Outros Serviços	9 862,1	9 848,4	9 721,6	9 587,6	9 561,6	9 627,0	9 613,6	9 558,1
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 376,4	1 294,8	1 267,8	1 252,0	1 299,4	1 299,3	1 253,4	1 360,8
VAB	29 081,4	28 997,8	28 480,3	28 255,2	28 086,9	27 970,0	27 830,6	27 777,2
Impostos	4 702,4	4 725,5	4 527,7	4 850,0	4 446,2	4 356,0	4 337,4	4 485,7

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03	4ºTrim.02
Agricultura, Silvicultura e Pescas	3,2	3,1	2,5	1,2	0,2	-0,4	-0,7	-0,6
Electricidade, Gás e Água	6,0	7,5	7,5	7,1	7,9	6,5	8,4	6,8
Indústria	3,1	4,0	2,5	0,8	-0,5	-2,0	0,5	-0,4
Construção	3,2	2,8	-2,8	-7,5	-8,6	-11,3	-8,2	-8,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,7	4,6	3,9	2,5	2,4	3,1	2,2	2,3
Transportes e Comunicações	2,6	6,0	4,9	2,8	2,9	2,3	3,0	4,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4,6	2,7	3,2	5,5	6,8	3,7	3,2	3,2
Outros Serviços	3,1	2,3	1,1	0,3	0,0	0,8	2,5	4,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	5,9	-0,3	1,1	-8,0	2,6	-5,7	-3,5	-2,9
VAB	3,5	3,7	2,3	1,7	0,9	0,6	1,7	2,2
Impostos	5,8	8,5	4,4	8,1	0,5	-2,6	1,5	8,6

Capítulo 3



População e Condições Sociais

No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê “02” deve ler-se “03”.

Com a divulgação do destaque do IPC 04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai 04	Acumulado Jan. a Set.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 971	8 875	9 266	8 513	8 643	77 464	-10,6	-8,8
	H	4 593	4 547	4 841	4 344	4 488	39 901	-11,6	-9,4
	M	4 378	4 328	4 425	4 169	4 155	37 563	-9,5	-8,2
Portugal	H	4 592	4 544	4 837	4 342	4 487	39 877	-11,4	-9,4
	M	4 376	4 325	4 420	4 168	4 153	37 543	-9,5	-8,2
Continente	H	4 322	4 284	4 600	4 090	4 226	37 679	-11,3	-9,5
	M	4 117	4 075	4 205	3 927	3 924	35 440	-9,3	-8,2
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	25	43	30	28	36	291	-45,7	-25,4
	H	13	27	21	17	17	162	-50,0	-19,4
	M	12	15	9	11	18	127	-40,0	-32,1
	SI	-	1	-	-	1	2	-	-
Portugal	H	13	26	21	17	16	159	-50,0	-20,9
	M	12	15	9	11	18	127	-40,0	-32,1
	SI	-	1	-	-	1	2	-	-
Continente	H	9	22	20	16	15	145	-60,9	-20,8
	M	10	14	8	11	16	115	-41,2	-33,1
	SI	-	1	-	-	1	2	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	6 660	7 167	7 841	7 648	7 801	73 680	-11,9	-8,3
	H	3 524	3 772	4 100	4 011	4 082	38 278	-10,8	-7,1
	M	3 136	3 395	3 741	3 637	3 719	35 402	-13,1	-9,5
Portugal	H	3 509	3 735	4 087	3 983	4 061	38 088	-10,7	-7,1
	M	3 128	3 382	3 728	3 631	3 715	35 335	-13,1	-9,5
Continente	H	3 326	3 492	3 889	3 793	3 854	36 151	-10,9	-7,1
	M	2 955	3 195	3 527	3 467	3 503	33 558	-13,1	-9,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	27	21	37	24	31	273	-15,6	-23,5
	H	14	9	19	17	22	163	-17,6	-5,2
	M	13	12	18	7	9	110	-13,3	-40,5
Portugal	H	13	9	18	16	21	158	-23,5	-6,0
	M	13	11	18	7	9	108	-7,1	-41,3
Continente	H	12	9	17	15	19	144	-25,0	-8,3
	M	11	11	17	7	9	100	-8,3	-40,8
Saldo natural									
Portugal	HM	2 331	1 752	1 442	896	864	3 997	-6,4	-18,2
	H	1 083	809	750	359	426	1 789	-13,8	-41,2
	M	1 248	943	692	537	438	2 208	1,1	19,7
Continente	H	996	792	711	297	372	1 528	-12,4	-44,2
	M	1 162	880	678	460	421	1 882	2,1	22,1
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	2 793	-9,6	-12,3
Continente		x	x	x	x	x	2 558	-10,8	-13,4
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	1 990	2 126	12 748	0,3	-0,4
Portugal		x	x	x	1 981	2 112	12 648	0,7	-0,4
Continente		x	x	x	1 849	1 992	11 945	-0,3	-0,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados dos Casamentos referem-se ao acumulado de Janeiro a Abril e os dos Divórcios ao acumulado de Janeiro a Junho.

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96 7	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatia isquémica	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33,	Outras doenças cardíacas								
I39-I52		541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-especificada e gastrojejunal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06,	Artrites reumatóides e artroses								
M15-M19		10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbilidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Mar. 04		Acumulado de Jan. a Mar.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 069 167	45 066	3 119 986	130 959	-5,4	4,8	-2,9	4,0
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	45 555	3 069	131 388	8 833	4,3	6,8	2,2	5,3
Subsídio de educação especial	2 224	962	5 608	2 757	-60,0	-53,3	-21,2	-13,6
Subsídio de maternidade	6 745	14 242	21 586	45 371	-15,0	-5,9	-1,8	9,8
DOENÇA								
Subsídio de doença	120 557	42 806	365 232	131 119	-5,1	2,9	2,1	6,8
Subsídio de tuberculose	736	411	2 308	1 364	-5,0	-12,8	-4,2	-0,7
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	214 857	113 091	620 785	331 169	51,5	39,7	43,9	41,4
Nº de dias subsidiados	7 156 401		21 574 376		37,4		40,7	
Subsídio social de desemprego	83 530	27 592	249 806	82 461	-3,4	-9,6	10,7	9,6
Nº de dias subsidiados	2 718 611		8 520 369		-14,4		6,4	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 616 133	1 456 914	4 847 008	2 911 109	3,9	11,1	2,9	9,8
Pensão social de velhice	31 177	18 552	93 906	37 206	-4,7	1,2	-5,4	-0,2
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	1 587	295	3 747	695	6,8	9,6	-17,6	-15,6
Subsídio por morte	8 606		21 721		11,1		0,4	
Pensão de sobrevivência	634 917	300 970	1 906 190	602 102	1,6	7,5	2,2	8,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	342 637	277 444	1 030 422	555 594	-2,8	2,5	-1,8	3,4
Subsídio vitalício	9 270	1 544	27 693	4 623	3,6	5,2	-0,6	2,9
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	284 887	15 783	873 334	47 767	0,8	10,0	-0,7	9,5
Rendimento social de inserção (d)	6 198	1 254	11 599	2 724				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

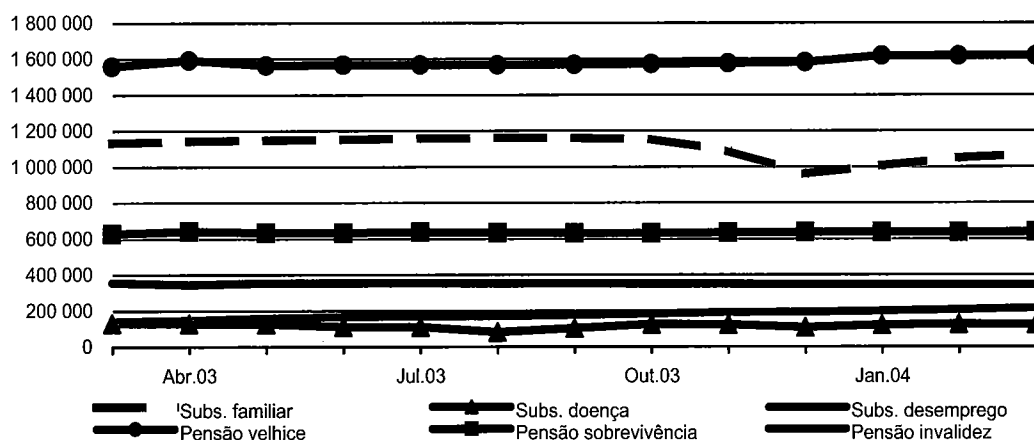
(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

(d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	Homóloga (%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	10 431,8	0,6
Homens	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	5 044,6	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	5 451,1	0,9
Homens	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	2 934,3	0,1
População Empregada								
Total (HM)	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	5 117,7	0,3
Homens	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	2 782,9	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	333,4	9,6
Homens	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	151,4	12,2
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	52,3	-
Homens	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	58,2	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	6,1	-
Homens	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	5,2	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	3 726,9	1,7
Homens	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	1 989,8	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	962,8	-4,1
Homens	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	508,5	-5,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	325,1	-2,7
Homens	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	241,3	-2,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	102,9	0,1
Homens	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	43,3	0,7
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	657,0	-1,6
Homens	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	332,2	-1,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	1 677,3	-2,0
Homens	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	1 192,8	-2,2
Serviços								
Total (HM)	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	2 783,5	2,0
Homens	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	1 257,9	1,0

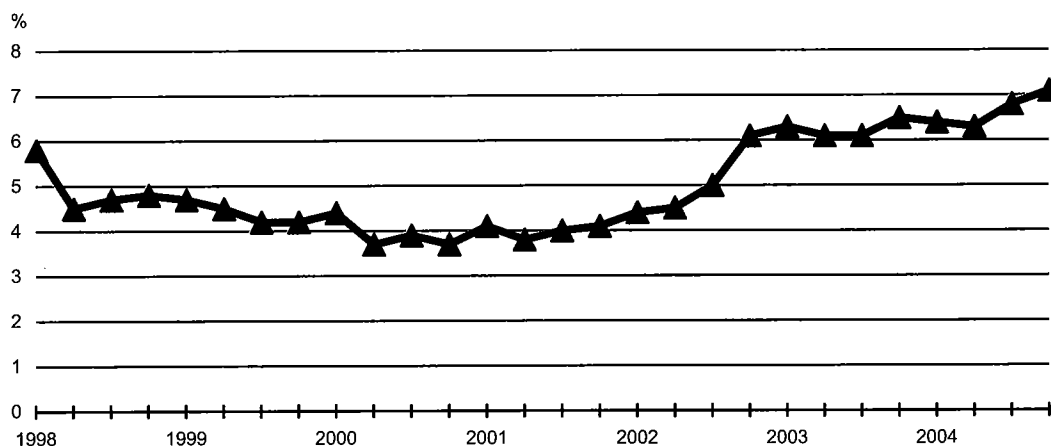
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	Homóloga (%)
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	39,4	-4,9
Novo emprego								
Total (HM)	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	294,0	12,4
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	212,2	-1,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	86,2	23,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	33,7	31,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	10,7	-1,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	121,8	16,2
Serviços								
Total (HM)	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	161,4	10,2

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

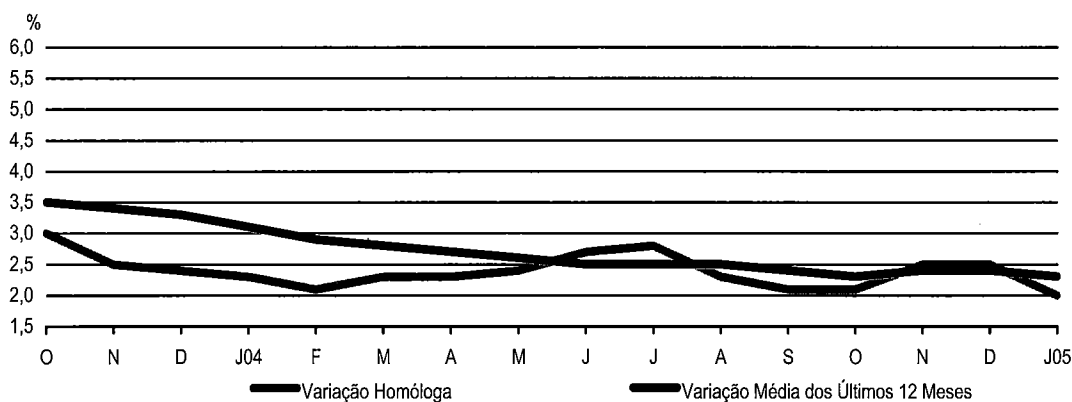
Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2002)	Valor	Variação Mensal				Variação	
	Mensal (nº)	(%)				(%)	
	Jan 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	106,5	-0,5	0,1	0,6	0,6	2,0	2,3
Total excepto Habitação	106,4	-0,6	0,1	0,6	0,7	1,9	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,8	-0,2	0,4	-0,4	-0,4	-0,8	0,9
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,6	-	-0,1	-	-0,1	2,6	2,9
3-Vestuário e calçado	100,0	-7,1	0,9	8,1	5,9	-1,9	-1,3
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,2	1,2	0,3	0,6	0,5	4,4	3,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,9	0,4	0,1	-	-	1,4	1,5
6-Saúde	104,2	0,1	-0,1	0,1	0,1	1,5	1,7
7-Transportes	109,2	-0,7	-0,4	0,2	1,0	4,6	3,8
8-Comunicações	98,1	-	-	-	-	-0,1	-1,0
9-Lazer, recreação e cultura	105,3	0,5	-0,4	-1,0	-0,7	2,3	2,8
10-Educação	121,9	1,5	0,1	1,1	3,8	6,9	9,0
11-Restaurantes e hotéis	111,7	0,1	-0,1	-0,2	0,7	2,8	4,4
12-Bens e serviços diversos	108,1	0,2	0,2	0,5	0,2	2,8	2,6

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2002)	Valor	Variação Mensal				Variação	
	Mensal (nº)	(%)				(%)	
	Jan 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	106,5	-0,5	0,1	0,6	0,7	2,0	2,3
Total excepto Habitação	106,4	-0,6	0,1	0,6	0,7	1,9	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,6	-0,3	0,4	-0,4	-0,4	-0,9	0,9
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,5	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	2,5	2,8
3-Vestuário e calçado	100,0	-7,1	0,9	8,2	6,1	-1,9	-1,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,2	1,1	0,4	0,6	0,5	4,4	3,2
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,9	0,4	0,1	-	0,1	1,5	1,5
6-Saúde	104,0	0,1	-0,1	0,1	0,1	1,3	1,5
7-Transportes	109,2	-0,8	-0,4	0,3	0,9	4,5	3,8
8-Comunicações	98,0	-	-	-	-	-0,1	-1,0
9-Lazer, recreação e cultura	105,5	0,6	-0,5	-0,9	-0,8	2,5	2,9
10-Educação	121,9	1,5	0,2	1,1	3,8	7,0	9,0
11-Restaurantes e hotéis	111,8	0,1	-0,1	-0,1	0,6	2,9	4,5
12-Bens e serviços diversos	108,1	0,2	0,2	0,6	0,1	2,8	2,6

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

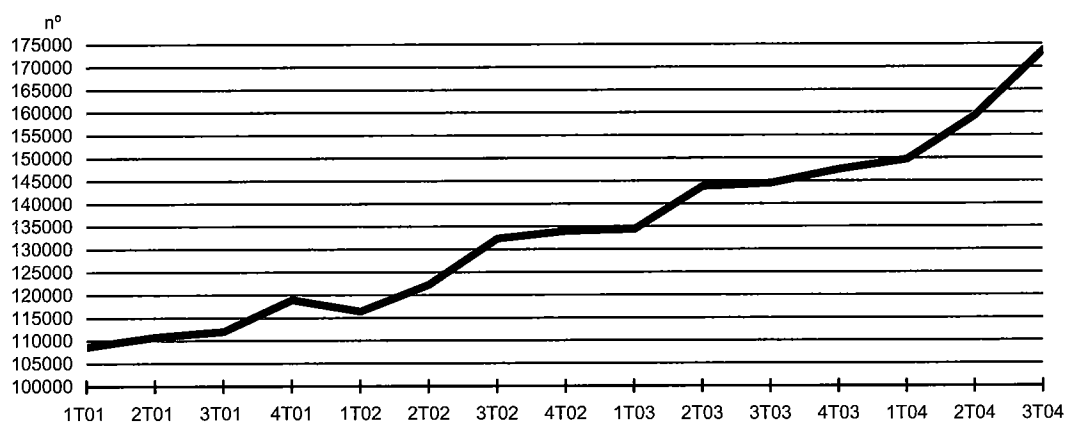


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	2ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	143 698	20,2	14,2
Continente	(nº)	167 458	153 100	143 666	143 389	140 264	138 830	19,4	13,6
Norte	(nº)	51 098	47 502	43 394	40 867	42 508	41 917	20,2	14,0
Centro	(nº)	15 997	15 737	15 945	16 003	15 017	14 957	6,5	5,1
Lisboa	(nº)	84 087	75 169	71 125	75 095	69 585	70 241	20,8	13,9
Alentejo	(nº)	4 752	4 494	3 676	2 668	2 351	2 591	102,1	67,0
Algarve	(nº)	11 524	10 198	9 526	8 756	10 803	9 124	6,7	8,6
Açores	(nº)	2 353	2 583	2 665	1 215	856	1 579	174,9	84,8
Madeira	(nº)	3 750	3 598	3 285	2 826	3 303	3 289	13,5	8,8
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	5 120	4 015	5 101	5 134	4 358	4 226	17,5	4,8
Continente	(10³)	4 921	3 844	4 899	4 988	4 202	4 069	17,1	4,2
Norte	(10³)	1 509	1 195	1 532	1 552	1 319	1 296	14,4	1,2
Centro	(10³)	583	474	617	622	521	495	11,9	2,8
Lisboa	(10³)	2 278	1 802	2 295	2 379	1 931	1 926	18,0	5,1
Alentejo	(10³)	128	108	154	122	106	101	20,8	8,9
Algarve	(10³)	423	265	301	313	325	251	30,2	13,7
Açores	(10³)	56	55	76	33	31	41	80,6	52,0
Madeira	(10³)	143	116	126	113	125	116	14,4	7,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	20 972	15 927	20 554	20 412	17 187	16 889	22,0	7,1
Continente	(10³Euros)	20 185	15 262	19 778	19 857	16 588	16 297	21,7	6,5
Norte	(10³Euros)	5 721	4 355	5 729	5 838	4 899	5 188	16,8	-1,1
Centro	(10³Euros)	2 269	1 735	2 318	2 208	1 870	1 734	21,3	10,5
Lisboa	(10³Euros)	10 032	7 750	10 012	10 200	8 238	8 068	21,8	8,3
Alentejo	(10³Euros)	412	355	494	396	327	311	26,0	16,3
Algarve	(10³Euros)	1 751	1 067	1 225	1 215	1 254	996	39,6	18,7
Açores	(10³Euros)	202	191	261	103	107	142	88,8	55,0
Madeira	(10³Euros)	585	474	515	452	492	450	18,9	13,9

(p) - dados provisórios

Total de sessões efectuadas

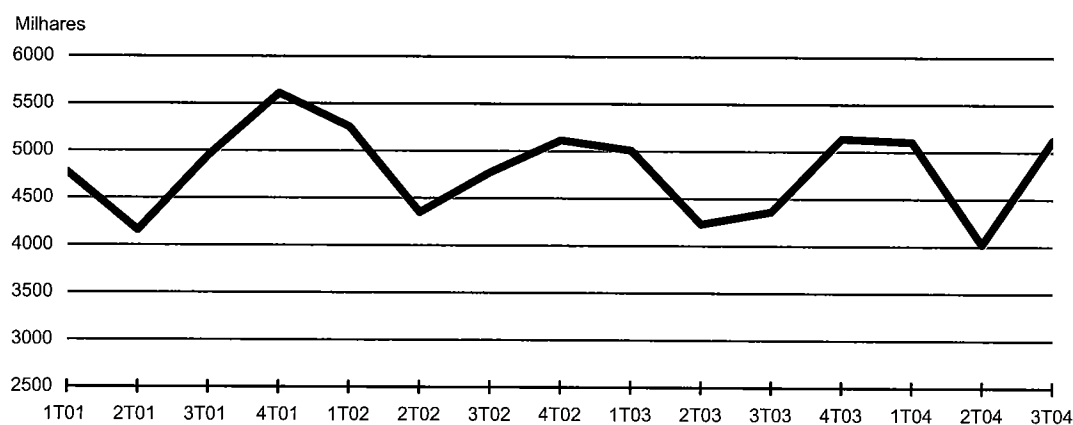


3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

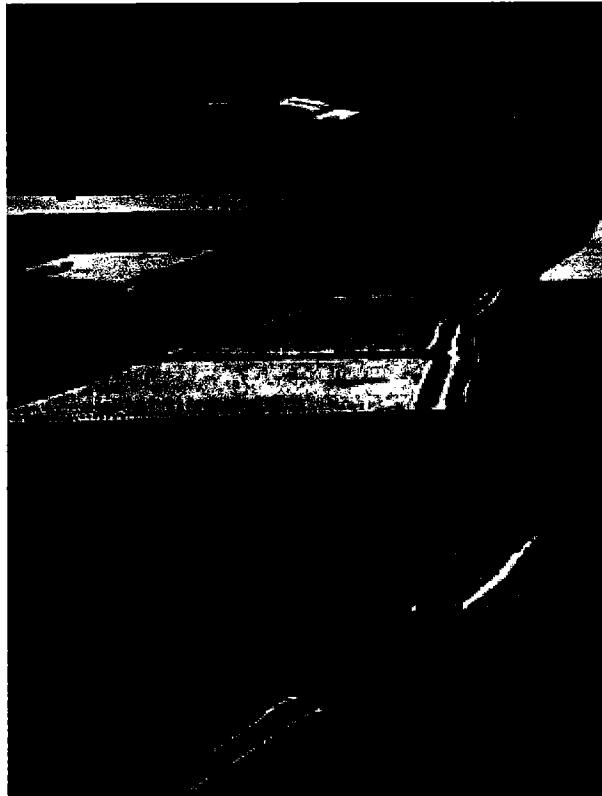
	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	2ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	143 698	20,2	14,2
Diurnas	(nº)	81 775	73 418	67 841	67 219	63 876	64 370	28,0	19,1
Nocturnas	(nº)	91 786	85 863	81 775	80 211	80 547	79 328	14,0	10,3
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	5 096	3 977	5 074	5 097	4 334	4 196	17,6	4,7
Sessões diurnas	(10³)	2 140	1 560	1 838	1 935	1 620	1 514	32,1	13,1
Sessões nocturnas	(10³)	2 956	2 417	3 236	3 162	2 714	2 682	8,9	0,0
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	26	38	27	37	24	30	8,3	9,6
Sessões diurnas	(10³)	7	13	7	14	5	14	40,0	3,8
Sessões nocturnas	(10³)	19	25	20	23	19	16	0,0	12,3
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,12	4,01	4,05	4,00	3,97	4,03	3,8	2,0
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	14,0	11,9	16,2	16,1	14,0	13,5	0,0	-4,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	173 561	159 281	149 628	147 445	144 424	143 726	20,2	14,2
Países Europeus	(nº)	11 396	14 610	12 706	14 721	8 763	14 095	30,0	20,9
Portugal	(nº)	1 349	4 056	3 740	4 793	1 099	2 303	22,7	65,8
Reino Unido	(nº)	1 254	1 608	3 246	3 779	2 078	6 405	-39,7	-45,6
França	(nº)	3 723	2 932	3 509	1 946	2 952	3 323	26,1	18,2
Itália	(nº)	586	1 025	323	231	327	529	79,2	56,5
Outros	(nº)	4 484	4 989	1 888	3 972	2 307	1 535	94,4	108,6
Co-produções	(nº)	2 111	1 872	1 937	1 715	1 459	1 530	44,7	37,5
Portugal/Países europeus	(nº)	907	64	91	93	144	261	529,9	87,0
Portugal/Países lusófonos	(nº)	-	48	24	92	52	39	-100,0	-27,3
Outras co-produções	(nº)	1 204	1 760	1 822	1 530	1 263	1 230	-4,7	31,5
Estados Unidos da América	(nº)	149 705	138 265	125 496	118 915	124 863	117 917	19,9	15,7
Outros países	(nº)	10 349	4 534	9 489	12 094	9 339	10 184	10,8	-15,1

(p) - dados provisórios

Total de espectadores



Capítulo 4



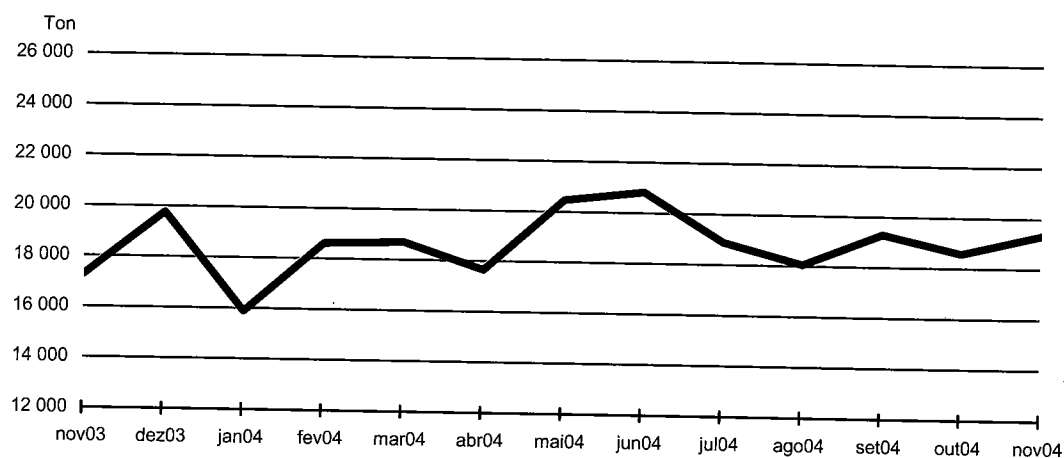
**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2004/05 - Em 31 de Dezembro de 2004					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	x	1 200	x	185
Trigo mole	145	35	x	1 700	x	60
Triticale	16	13	x	1 100	x	14
Centeio	27	29	x	982	x	28
Aveia	62	57	x	927	x	53
Cevada	x	13	x	1 500	x	20
Arroz	x	26	x	5 761	x	148
Batata de sequeiro	x	11	x	8 985	x	97
Batata de regadio	x	37	x	15 655	x	578
Milho de sequeiro	x	12	x	1 512	x	19
Milho de regadio	x	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	x	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	78 392	x	1 100
Girassol	x	35	x	492	x	17
Feijão	x	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	x	8 338	x	54
Maçã	x	21	x	13 627	x	282
Pêra	x	13	x	10 363	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

(a)Dados previsionais
(b)Dados provisórios
(c)hl/ha
(d)1 000 hl

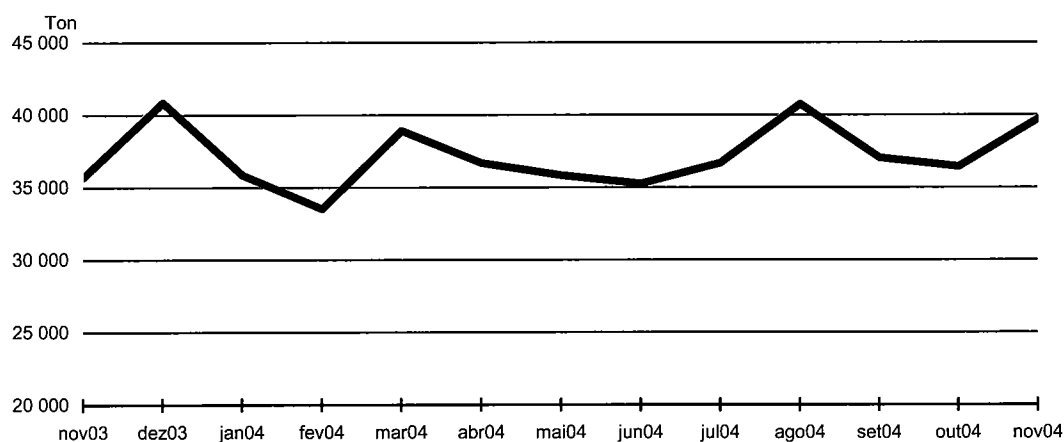
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Valor Mensal							Acumulado Jan. a Nov. 04	Variação (%)	
Unid.	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Homóloga		Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 722	36 457	37 048	40 762	36 701	406 194	11,2	0,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	43 011	39 062	39 199	45 841	40 779	427 027	29,6	8,5
Peso limpo	(ton)	10 736	9 904	10 035	11 684	10 481	108 016	30,8	13,5
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	73 759	66 374	66 850	73 817	66 718	887 678	18,5	-3,6
Peso limpo	(ton)	699	671	738	856	762	9 578	15,9	-2,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 541	2 910	2 874	4 147	4 965	82 210	-2,5	-1,1
Peso limpo	(ton)	27	20	23	41	43	560	-6,9	-6,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	452 066	416 521	435 703	469 318	420 922	4 572 838	5,8	-3,5
Peso limpo	(ton)	28 239	25 843	26 230	28 160	25 396	287 811	5,1	-3,8
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	113	121	114	107	1 297	25,0	-14,7
Peso limpo	(ton)	21	19	22	21	19	229	23,5	-13,6
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	38 277	35 265	35 762	39 332	35 276	391 150	11,2	0,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	40 018	36 349	36 335	42 643	37 566	393 324	31,3	10,3
Peso limpo	(ton)	10 004	9 240	9 324	10 894	9 686	99 639	32,4	15,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	73 730	66 350	66 809	73 757	66 622	887 150	18,5	-3,4
Peso limpo	(ton)	698	670	738	856	761	9 572	15,9	-2,1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 452	2 846	2 809	4 050	4 849	80 920	-3,1	-0,9
Peso limpo	(ton)	26	19	22	40	42	547	-10,3	-5,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	442 218	409 034	427 226	459 682	411 768	4 478 942	-4,8	-3,4
Peso limpo	(ton)	27 528	25 317	25 656	27 521	24 768	281 163	-4,6	-3,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	113	121	114	107	1 297	-11,1	-14,7
Peso limpo	(ton)	21	19	22	21	19	229	-12,5	-13,6

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



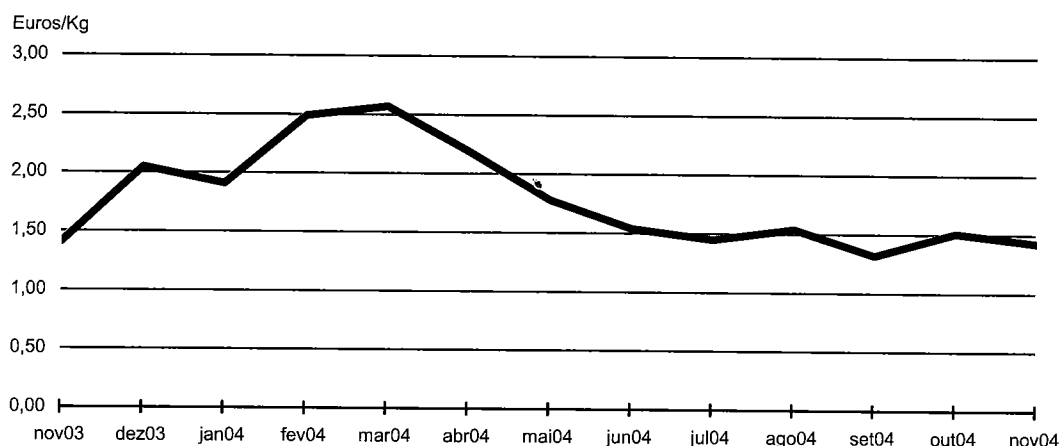
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Nov. 04	Variação (%)	
		Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	15 319	15 566	16 026	15 255	15 668	166 837	10,1	11,2
Peso limpo	(ton)	19 330	18 596	19 312	18 062	18 902	206 360	11,8	11,2
Ovos									
Número	(10³)	144 049	143 946	137 424	133 476	123 994	1 404 192	14,6	5,2
Peso	(ton)	8 931	8 925	8 520	8 276	7 688	87 062	14,6	5,2

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Nov. 04	Variação (%)	
		Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 03	Jul. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	139 119	141 400	141 406	155 195	163 354	1 727 108	4,0	3,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	77 316	72 781	67 064	72 424	71 498	818 268	8,8	1,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	488	481	612	759	937	9 359	-3,6	6,5
Leite em pó magro	(ton)	164	207	556	319	903	7 615	-32,5	-10,3
Manteiga	(ton)	1 704	1 679	2 096	2 024	2 003	24 058	-10,3	0,5
Queijo	(ton)	4 635	4 533	4 348	5 302	5 167	52 720	-0,4	-2,0
Leites acidificados	(ton)	6 971	7 994	8 746	8 428	9 934	91 858	-0,4	3,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Nov. 04	Variação (%)		
	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	15 045	9 535	15 171	15 781	14 523	128 906	1,0	-10,6
Valor	(10³ Euros)	21 544	14 386	20 079	24 316	21 037	219 863	2,5	-13,7
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	1	2	1	1	62	-50,0	-17,3
Valor	(10³ Euros)	11	7	8	11	10	615	-31,3	2,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	13 261	8 411	13 892	14 493	12 834	113 696	3,8	-8,6
Valor	(10³ Euros)	14 701	10 849	15 795	19 327	16 263	160 186	2,0	-8,1
Crustáceos									
Peso	(ton)	67	39	70	86	83	859	-20,2	-50,6
Valor	(10³ Euros)	1 053	382	709	1 298	1 146	11 347	-21,7	-36,0
Moluscos									
Peso	(ton)	1 715	1 084	1 207	1 201	1 605	14 289	-15,7	-20,5
Valor	(10³ Euros)	5 779	3 148	3 567	3 680	3 618	47 715	10,3	-23,4
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	13 819	8 492	13 269	12 197	11 311	110 623	-0,5	-14,0
Valor	(10³ Euros)	18 636	11 915	16 566	19 784	16 443	182 569	0,9	-16,4
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	1	2	1	1	62	-50,0	-17,3
Valor	(10³ Euros)	11	7	8	11	10	615	-31,3	2,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	12 065	7 387	12 023	10 943	9 658	95 766	1,9	-12,5
Valor	(10³ Euros)	11 944	8 478	12 488	15 028	11 927	125 027	-1,7	-11,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	867	582	924	943	990	11 463	4,8	2,9
Valor	(10³ Euros)	1 422	940	1 323	1 802	1 705	17 859	16,1	3,3
Pescadas									
Peso	(ton)	138	123	180	203	165	1 669	13,1	-15,7
Valor	(10³ Euros)	596	473	699	807	574	6 651	19,2	-14,9
Sardinha									
Peso	(ton)	6 396	3 903	7 031	6 600	5 621	47 082	-22,7	-24,7
Valor	(10³ Euros)	2 952	1 904	3 745	5 056	4 497	29 192	-22,3	-24,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	67	39	67	83	75	821	-18,3	-50,7
Valor	(10³ Euros)	1 053	379	657	1 265	1 056	10 997	-21,6	-37,1
Moluscos									
Peso	(ton)	1 685	1 065	1 177	1 170	1 577	13 974	-14,3	-19,7
Valor	(10³ Euros)	5 628	3 051	3 413	3 480	3 450	45 930	13,6	-22,9
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	599	509	1 171	2 412	2 430	10 574	27,4	9,9
Valor	(10³ Euros)	1 871	1 519	2 431	3 192	3 423	25 063	14,7	2,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	627	534	731	1 172	782	7 709	17,6	28,4
Valor	(10³ Euros)	1 037	952	1 082	1 340	1 171	12 231	12,6	3,0

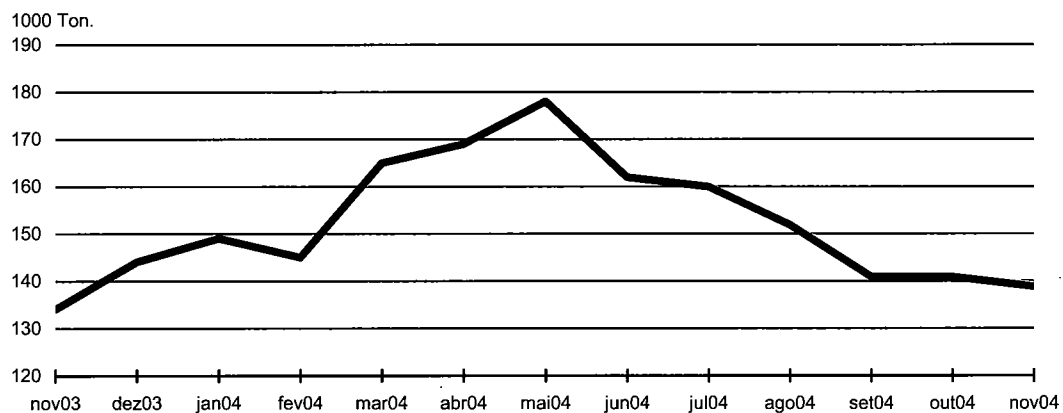
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	15,45	14,79	16,12	16,76	15,90	19,86	15,48	-17,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	71,89	45,92	62,64	51,89	42,91	48,64	49,77	52,6
Pêra: conj. Variedades	66,29	66,29	68,00	94,17	47,50	60,00	79,75	-14,6
Morango: todos tipos de produção	404,29	305,86	302,51	214,69	126,09	120,42	216,58	-23,1
Laranja: conj. Variedades	31,25	60,00	35,00	35,00	34,20	34,00	29,45	-3,1
Limão: conj. Variedades	53,09	63,81	41,83	41,36	33,00	30,92	47,22	-17,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,88	90,34	80,00	x	77,00	77,00	73,43	22,0
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	45,50	38,00	35,00	x	35,00	35,00	28,87	55,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	66,80	61,97	75,88	84,05	66,25	36,58	51,42	50,1
Couve repolho	26,15	19,14	28,10	41,96	50,57	17,34	58,69	56,6
Couve lombardo	26,50	26,89	30,51	26,40	19,39	14,36	25,02	15,9
Alface: ar livre	60,10	38,00	47,22	70,11	48,65	23,69	47,62	77,8
Tomate de estufa	66,04	41,27	46,53	41,32	41,73	44,13	59,31	44,0
Pepino de estufa	36,80	26,72	35,52	23,86	14,33	23,50	59,01	28,0
Cenoura	15,90	16,05	16,88	16,33	16,59	16,81	26,27	-47,4
Cebolas	22,61	23,16	23,65	22,91	24,60	29,86	24,00	-14,5
Feijão verde	150,87	127,18	145,18	141,84	104,64	85,28	133,26	61,9
Feijão verde de estufa	150,87	126,85	98,37	97,43	87,10	94,32	140,19	29,7
Pimento de estufa	62,79	67,53	46,14	66,78	72,18	82,39	77,42	-33,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,98	28,29	28,29	28,29	28,29	28,54	25,69	8,2
Vinho de mesa tinto	35,12	35,12	35,12	35,12	35,12	35,42	35,96	1,0
Aguardente vínica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	76,47	-0,9
Aguardente bagaceira	75,42	75,42	74,98	76,53	76,53	76,53	73,49	0,9
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	x	252,07	x	224,57	x	229,15	189,83	x
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	x	238,32	x	229,15	219,98	x	182,32	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	31,39	29,37	26,26	25,33	24,93	24,96	29,29	-2,3
Cravos	10,03	12,98	8,94	9,74	6,42	4,66	7,62	0,2
Gladíolos	34,52	36,84	28,84	28,78	24,41	32,63	36,01	-9,3
Espargos	7,87	7,26	7,24	7,19	8,07	8,08	7,60	3,7

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

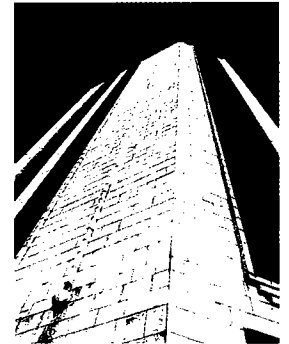
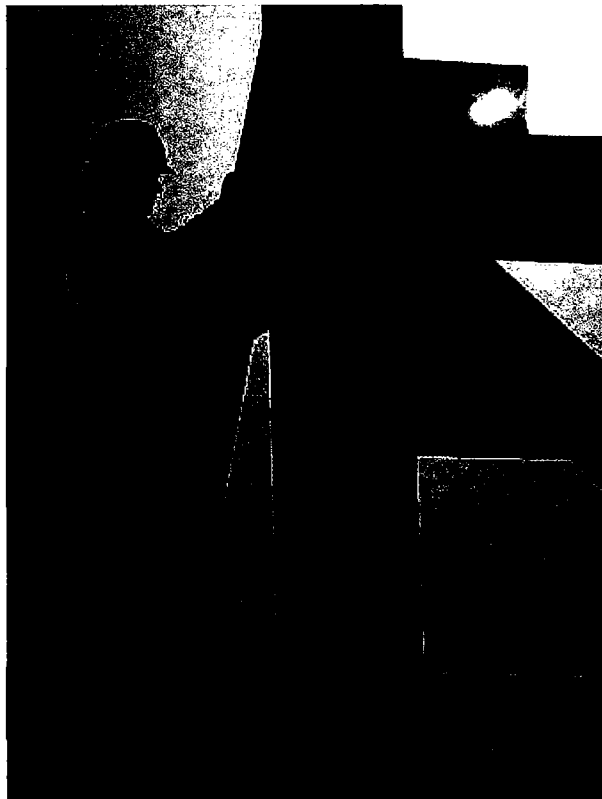
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	299,86	299,51	305,03	324,25	322,89	323,45	326,44	-8,5
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	333,97	333,97	351,03	400,75	401,05	401,86	393,36	-14,7
Novilhos de 12 a 18 meses	268,52	267,57	270,07	273,63	280,58	286,99	319,27	-14,8
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	98,75	100,48	105,48	115,14	114,26	116,57	119,49	-17,0
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	572,99	570,49	569,66	581,16	575,21	592,39	640,29	-9,5
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	491,92	497,63	502,41	503,72	500,38	508,66	539,07	-7,0
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	130,89	139,52	149,13	149,78	166,78	164,12	132,85	11,5
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	238,78	239,01	240,61	243,67	235,95	231,39	213,31	13,7
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	293,45	292,82	292,35	271,11	253,98	248,97	276,56	-3,7
Cabritos	388,77	388,31	392,70	395,76	390,75	388,58	432,65	-6,8
Borrego de pasto	200,97	201,93	198,54	178,28	168,10	166,37	206,76	-12,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	80,15	109,49	93,06	93,32	100,81	71,25	83,29	29,3
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	3,38	3,41	3,43	3,41	3,41	3,41	5,80	-53,8

Recolha de leite de vaca

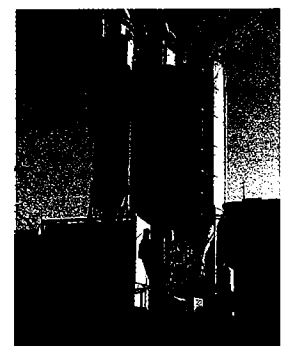
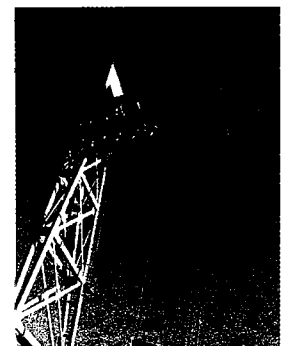


Capítulo

5



**Indústria e
Construção**



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	ÍNDICE GERAL	102,1	1,6	6,3	-6,8	3,5	-1,8	-2,1	- 2,5
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	97,9	4,0	9,1	-9,4	0,0	0,2	-2,8	-2,3
-	Bens de consumo duradouro	91,3	-5,0	6,5	-8,6	6,2	-10,5	-2,7	-1,5
-	Bens de consumo n. duradouro	99,0	5,5	9,5	-9,5	-1,1	2,2	-2,8	-2,4
-	Bens Intermédios	113,9	2,5	5,4	-5,3	2,1	-0,1	3,0	1,7
-	Bens de Investimento	85,5	-2,0	3,6	-9,9	13,8	-9,3	-2,4	-3,7
-	Energia	95,8	-3,8	5,0	-2,3	7,9	-5,2	-14,3	-13,4
C	Indústrias Extractivas	91,5	-4,0	2,7	13,1	-10,1	9,2	3,1	4,9
D	Indústrias Transformadoras	103,7	2,5	6,2	-7,2	2,7	-1,6	0,1	-0,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	116,1	5,3	20,0	-16,6	-0,5	3,6	0,8	2,5
DB	Indústria têxtil	87,1	5,5	5,1	-2,4	-6,1	1,1	2,2	-6,5
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	68,1	-2,3	10,6	-2,3	-10,4	2,5	-9,9	-7,5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	101,9	3,0	8,5	-6,8	-3,0	7,6	-4,3	-1,7
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	124,5	-0,4	6,7	-5,9	2,2	-0,5	-8,4	1,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	113,7	0,2	-5,6	12,7	-8,9	-5,4	2,6	0,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	102,6	7,1	-7,6	-0,1	11,1	-8,5	4,3	-2,0
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	132,4	12,5	4,3	-7,1	11,6	-16,9	13,5	7,1
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	92,9	1,9	5,0	-5,3	1,6	-0,3	3,2	1,0
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	105,6	0,1	7,8	-8,8	3,1	-1,9	-1,5	1,1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	88,7	0,5	5,3	-6,9	-1,9	1,8	0,5	-3,9
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	128,2	7,2	2,8	-8,6	4,1	14,7	8,9	2,0
DM	Fabricação de material de transporte	89,5	-0,7	2,5	-14,7	36,7	-22,2	-3,0	-4,5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	97,9	-11,2	5,1	-7,5	10,2	-15,1	-5,7	-0,8
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	92,2	-4,7	7,9	-5,7	12,7	-5,1	-17,6	-16,1

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Dez. 04	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	125,9	-5,8	-4,7	8,4	27,6	-29,1	2,1	2,1
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	120,7	-0,4	-6,9	9,6	18,4	-24,3	3,3	4,6
-	Bens de consumo duradouro	168,1	0,3	-0,8	10,8	50,2	-34,8	-3,6	1,9
-	Bens de consumo n. duradouro	114,6	-0,6	-8,0	9,3	14,1	-22,7	4,8	5,1
-	Bens Intermédios	112,4	-19,0	-3,3	9,9	33,6	-32,1	0,8	1,1
-	Bens de Investimento	132,9	2,0	1,5	1,4	69,8	-45,5	1,7	-2,3
-	Energia	158,7	26,3	-14,6	9,1	-9,7	-0,9	2,6	3,2
C	Indústrias Extractivas	108,0	-12,4	-0,4	4,7	18,3	-20,7	13,9	10,4
D	Indústrias Transformadoras	122,0	-5,7	-4,8	8,4	27,7	-29,2	2,0	1,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	133,0	0,8	-4,4	9,2	-7,3	-2,8	6,5	6,2
DB	Indústria têxtil	95,4	-3,3	-11,9	15,1	57,0	-46,3	-3,8	0,7
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	58,6	-18,4	-14,3	6,0	68,2	-50,5	0,6	-2,3
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	121,6	-21,8	-6,5	13,1	99,0	-58,6	-2,6	-4,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	109,5	-4,9	-2,9	6,0	20,0	-18,7	3,3	-2,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	157,5	26,3	-14,6	9,1	-9,7	-0,9	2,6	-3,5
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	113,0	-18,1	-2,1	10,4	17,0	-21,1	0,0	4,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	100,0	-10,8	-8,1	10,6	44,6	-40,5	24,9	4,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	126,7	-21,3	-1,8	9,6	14,7	-22,2	4,4	1,8
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	132,5	-11,1	-1,0	15,1	35,2	-32,9	4,7	-0,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	151,6	15,3	-0,5	5,8	54,2	-41,8	13,0	-1,7
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	161,2	5,8	7,9	-9,5	42,1	-28,9	3,8	6,2
DM	Fabricação de material de transporte	105,4	-25,9	-5,3	7,1	108,4	-53,9	-17,3	-2,7
DN	Indústrias transformadoras n.e.	135,0	-9,3	-2,6	14,1	45,7	-40,3	5,8	4,6
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Dez. 04	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	86,4	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4	-0,1	-2,9	-2,9
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	86,0	-0,2	-0,7	-0,5	-0,7	0,2	-2,9	-2,6
-	Bens de consumo duradouro	87,2	-0,9	-1,1	-0,2	-0,8	-1,1	-5,5	-4,3
-	Bens de consumo n. duradouro	85,8	-0,1	-0,7	-0,6	-0,6	0,4	-2,4	-2,3
-	Bens Intermedios	87,7	-0,7	-0,3	-0,3	-0,1	-0,6	-2,8	-2,8
-	Bens de Investimento	86,6	0,2	-0,9	-1,0	-0,3	0,5	-2,8	-3,6
-	Energia	72,5	-0,3	-1,0	-0,9	-0,8	-0,6	-5,1	-6,3
C	Indústrias Extractivas	89,9	-0,8	0,8	-0,3	-1,0	0,5	-2,5	-4,6
D	Indústrias Transformadoras	86,6	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4	-0,1	-2,9	-2,8
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	94,8	-0,7	-1,0	-0,4	0,1	1,5	0,4	-0,2
DB	Indústria têxtil	79,1	0,6	-1,0	-0,6	-1,2	-0,4	-3,8	-4,3
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	82,5	-0,4	0,2	-1,1	-0,9	-0,5	-4,0	-2,7
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	93,8	0,4	-0,2	-0,6	0,5	-0,9	-0,7	-1,1
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	91,1	-0,6	-0,1	-0,1	-0,5	1,0	-0,6	-0,1
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	80,9	0,0	-0,4	0,1	0,1	-0,1	-0,6	-1,9
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	89,5	-1,9	0,3	0,1	-0,8	-0,1	0,0	-4,2
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	95,5	0,2	-0,1	-0,4	0,6	-0,5	-0,3	-2,4
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	85,2	-0,6	-0,4	0,0	-0,1	-0,3	-2,0	-2,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	89,9	-1,4	0,0	-0,7	-0,6	0,5	-4,5	-2,4
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	91,0	0,2	-1,2	-0,6	0,2	-0,6	-2,9	-3,9
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	83,7	-0,9	-0,6	-0,9	0,4	-0,4	-3,6	-3,2
DM	Fabricação de material de transporte	84,5	0,2	-0,7	-0,1	-0,5	-0,4	-3,1	-4,1
DN	Indústrias transformadoras n.e.	88,2	-0,8	-1,3	-0,1	-0,5	-1,2	-5,5	-4,3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	71,0	-0,3	-1,1	-1,1	-1,0	-0,7	-6,0	-7,1

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04	Fev.04
Continente												
Total												
Produção actual	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1	-9	-4	-10	-7
Procura global	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12	-26	-24	-26	-28
Procura interna	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26	-29	-28	-27	-31
Procura externa	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16	-21	-19	-22	-21
Stocks de produtos acabados	7	3	7	4	-10	6	8	12	7	5	6	8
Produção prevista	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3	5	-3	-1	0
Preços previstos	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2	0	4	4	2
Emprego previsto	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22	-20	-21	-22	-20
Bens de Consumo												
Produção actual	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5	-13	-9	-11	-21
Procura global	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28	-32	-33	-35	-39
Procura interna	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25	-34	-37	-34	-36
Procura externa	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30	-36	-30	-37	-43
Stocks de produtos acabados	13	5	12	7	2	13	8	15	6	2	6	9
Produção prevista	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6	9	-6	0	-3
Preços previstos	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7	-6	-2	2	-6
Emprego previsto	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22	-22	-24	-23	-22
Bens Intermédios												
Produção actual	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2	1	0	0	5
Procura global	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8	-20	-16	-16	-20
Procura interna	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28	-25	-20	-20	-26
Procura externa	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2	-4	-6	-7	2
Stocks de produtos acabados	5	2	2	2	-25	2	9	12	7	9	7	8
Produção prevista	2	1	1	2	6	2	0	3	4	7	9	10
Preços previstos	-23	11	2	4	7	4	4	2	5	12	5	9
Emprego previsto	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25	-17	-18	-21	-20
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15	10	12	-4	-6
Procura global	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29	-25	-23	-32	-30
Procura interna	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37	-30	-34	-40	-34
Procura externa	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26	-25	-14	-21	-13
Stocks de produtos acabados	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4	2	-8	4	-2
Produção prevista	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1	1	5	-10	10
Preços previstos	16	4	-1	7	4	4	-2	-2	1	-3	1	-3
Emprego previsto	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16	-24	-22	-23	-17

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		21	19	18	20	19	19	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,0	81,7	81,4	78,0	80,0	85,5	77,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		54	58	59	59	57	46	47
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		24	25	22	24	22	21	27
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,3	77,2	76,3	77,2	79,0	90,2	74,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	48	50	50	45	42	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		10	13	22	13	22	10	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,2	83,6	79,7	80,9	79,6	75,3	74,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		32	47	46	44	47	35	37
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		22	16	14	19	17	18	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		84,1	83,1	84,1	76,0	79,0	81,5	77,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		62	67	65	66	64	49	61

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Dezembro 2004(a)	Novembro 2004(b)	Outubro 2004(b)	Setembro 2004(b)	Agosto 2004(b)	Julho 2004(b)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Total de obras licenciadas	3 868	4 624	4 288	4 631	4 096	4 708	-6,4
Construções novas	3 052	3 317	3 266	3 454	3 013	3 489	-5,8
Habituação	2 993	3 531	3 347	3 580	3 164	3 599	-7,5
Construções novas	2 543	2 764	2 713	2 860	2 470	2 859	-6,8
Fogos	6 858	7 391	5 896	6 285	5 423	6 755	-6,9
NORTE							
Total de obras licenciadas	1 277	1 383	1 354	1 453	1 271	1 409	-8,4
Construções novas	1 001	1 077	1 040	1 118	978	1 090	-8,2
Habituação	1 017	1 072	1 068	1 108	969	1 072	-10,8
Construções novas	865	906	888	922	801	894	-9,4
Fogos	1 830	2 167	1 732	1 775	1 517	1 939	-7,2
CENTRO							
Total de obras licenciadas	932	1 042	1 061	1 106	993	1 092	-11,4
Construções novas	737	753	803	805	718	803	-8,6
Habituação	672	718	764	799	704	796	-14,2
Construções novas	576	568	606	625	547	620	-12,5
Fogos	937	932	943	1 005	850	1 149	-18,2
LISBOA E VALE DO TEJO							
Total de obras licenciadas	825	1 265	905	1 076	922	1 277	-5,8
Construções novas	666	824	690	809	680	931	-7,3
Habituação	615	995	730	857	747	993	-5,9
Construções novas	536	722	586	689	565	780	-7,5
Fogos	1 915	2 725	1 869	2 198	1 776	2 014	-8,0
ALENTEJO							
Total de obras licenciadas	272	290	355	332	310	396	1,5
Construções novas	192	181	244	211	186	252	2,3
Habituação	201	213	264	233	218	289	4,4
Construções novas	157	143	199	155	143	210	6,5
Fogos	288	199	333	209	197	295	10,8
ALGARVE							
Total de obras licenciadas	354	344	341	423	278	266	5,7
Construções novas	307	262	293	348	226	212	10,5
Habituação	324	293	311	384	267	232	7,9
Construções novas	290	240	275	332	221	192	12,4
Fogos	1 457	744	637	919	712	873	0,3
AÇORES							
Total de obras licenciadas	136	190	168	133	183	172	7,6
Construções novas	91	138	122	98	117	129	3,5
Habituação	103	139	121	108	139	127	9,0
Construções novas	70	107	92	79	97	97	4,3
Fogos	77	115	182	84	153	268	-9,2
MADEIRA							
Total de obras licenciadas	72	110	104	108	139	96	-9,0
Construções novas	58	82	74	65	108	72	-6,6
Habituação	61	101	89	91	120	90	-10,1
Construções novas	49	78	67	58	96	66	-9,5
Fogos	354	509	200	95	218	217	30,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3º Trim. 2004 (a)	2º Trim. 2004 (a)	1º Trim. 2004 (a)	4º Trim. 2003 (b)	3º Trim. 2003 (b)	2º Trim. 2003 (b)	1º Trim. 2003 (b)	4º Trim. 2002
PORTUGAL								
Total de obras concluídas	7 040	8 588	8 892	11 047	13 116	12 985	12 271	12 372
Construções novas	5 679	7 019	7 364	9 085	10 745	10 549	10 064	10 270
Habituação	5 961	7 298	7 455	9 217	10 907	10 701	10 087	10 397
Construções novas	4 880	6 073	6 264	7 843	9 230	8 970	8 514	8 742
Fogos	11 783	15 484	13 711	17 319	21 211	21 054	18 921	19 171
NORTE								
Total de obras concluídas	2 276	2 633	3 135	3 881	4 762	4 654	4 660	4 122
Construções novas	1 857	2 162	2 624	3 254	4 015	3 863	3 881	3 446
Habituação	1 955	2 287	2 714	3 346	4 129	3 977	3 970	3 542
Construções novas	1 620	1 925	2 308	2 907	3 572	3 402	3 399	2 982
Fogos	3 209	3 966	4 500	6 004	7 541	7 864	6 586	6 202
CENTRO								
Total de obras concluídas	1 553	1 846	2 125	2 568	3 192	3 003	2 756	2 970
Construções novas	1 244	1 423	1 678	1 940	2 403	2 305	2 179	2 409
Habituação	1 255	1 489	1 708	2 014	2 493	2 352	2 179	2 432
Construções novas	1 013	1 167	1 358	1 604	1 957	1 888	1 767	2 000
Fogos	1 874	2 021	2 788	3 220	3 366	3 522	3 015	3 279
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de obras concluídas	1 849	2 387	1 911	2 548	2 924	2 750	2 436	2 787
Construções novas	1 575	2 143	1 731	2 294	2 604	2 413	2 152	2 469
Habituação	1 614	2 071	1 579	2 148	2 451	2 242	1 965	2 331
Construções novas	1 398	1 874	1 453	1 970	2 234	2 006	1 780	2 092
Fogos	4 813	6 182	3 740	5 313	6 232	5 648	5 506	5 250
ALENTEJO								
Total de obras concluídas	591	700	620	701	777	997	865	818
Construções novas	404	473	420	505	561	726	625	587
Habituação	467	550	474	541	596	766	639	637
Construções novas	320	379	321	391	451	580	479	456
Fogos	450	724	518	613	766	810	724	710
ALGARVE								
Total de obras concluídas	372	533	556	684	747	803	825	814
Construções novas	306	425	475	572	615	640	671	667
Habituação	342	495	530	625	671	722	738	743
Construções novas	288	396	458	536	575	597	625	631
Fogos	1 058	1 640	1 333	1 445	2 342	2 289	2 010	1 873
AÇORES								
Total de obras concluídas	197	303	314	375	413	478	396	507
Construções novas	135	251	252	296	311	373	305	410
Habituação	149	239	245	282	301	383	309	403
Construções novas	97	197	199	223	226	299	239	330
Fogos	137	261	286	281	287	355	262	993
MADEIRA								
Total de obras concluídas	202	186	231	290	301	300	333	354
Construções novas	158	142	184	224	236	229	251	282
Habituação	179	167	205	261	266	259	287	309
Construções novas	144	135	167	212	215	198	225	251
Fogos	242	690	546	443	677	566	818	864

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04	Fev.04
Total												
Apreciação de actividade	-26	-26	-27	-22	-23	-22	-26	-28	-33	-32	-35	-38
Carteira de encomendas	-60	-60	-60	-61	-63	-66	-64	-67	-68	-64	-66	-68
Perspectivas de emprego	-22	-27	-27	-32	-25	-22	-26	-22	-22	-27	-26	-27
Perspectivas de preços	-11	-15	-15	-16	-18	-15	-21	-19	-19	-20	-20	-18
Emp. s. obst. à actividade(%)	25	24	25	26	25	21	22	23	22	21	22	19
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-20	-16	-21	-11	-10	-8	-19	-19	-27	-27	-32	-38
Carteira de encomendas	-44	-49	-52	-53	-54	-60	-57	-62	-63	-63	-62	-68
Perspectivas de emprego	-9	-23	-28	-32	-22	-18	-24	-20	-19	-28	-25	-34
Perspectivas de preços	-9	-17	-18	-15	-17	-11	-17	-20	-21	-24	-22	-24
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	19	22	23	21	23	17	25	17	17	16	16
Habitação												
Apreciação de actividade	-35	-31	-31	-27	-32	-27	-30	-33	-36	-39	-37	-38
Carteira de encomendas	-67	-65	-62	-65	-67	-68	-70	-71	-71	-70	-68	-73
Perspectivas de emprego	-27	-27	-25	-32	-25	-23	-26	-23	-22	-30	-26	-25
Perspectivas de preços	-12	-15	-14	-14	-19	-17	-22	-20	-19	-19	-21	-15
Emp.s. obst. à actividade(%)	24	24	24	26	24	21	22	20	23	19	23	18
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-9	-26	-24	-26	-19	-27	-27	-28	-34	-20	-29	-37
Carteira de encomendas	-58	-61	-63	-60	-65	-70	-55	-66	-69	-50	-65	-53
Perspectivas de emprego	-28	-34	-30	-32	-33	-27	-27	-25	-26	-17	-28	-21
Perspectivas de preços	-11	-12	-15	-22	-18	-17	-22	-17	-19	-16	-17	-15
Emp.s. obst. à actividade(%)	33	32	31	32	32	20	28	27	26	34	28	28

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-21	-24	-20	-26	-29	-31	-25	-32
Taxa util. capacidade (%)	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0	68,0	69,0
Tendência vol. vendas	-31	-24	-24	-26	-33	-35	-36	-41
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	9	9	8	9	13	10	8
Perspectivas actividade	-14	-20	-18	-21	-20	-28	-16	-26
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	8	8	9	9	9	9	9	10
Perspectivas actividade	-26	-28	-26	-32	-38	-34	-31	-36
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	5	6	6	7	7	7	8	5
Perspectivas actividade	-21	-24	-11	-15	-13	-19	-23	-31

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Dez. 04	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	INDICE GERAL	107,8	-0,5	-0,1	0,5	0,1	0,1	4,7	2,7
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	106,6	0,6	-0,6	-0,2	-0,3	-0,5	1,6	0,9
-	Bens de consumo duradouro	103,9	-0,1	0,2	0,3	0,2	0,1	1,0	0,8
-	Bens de consumo n. duradouro	107,0	0,7	-0,7	-0,3	-0,4	-0,5	1,7	0,9
-	Bens Intermédios	103,8	-0,2	0,2	0,1	0,3	-0,1	3,3	2,4
-	Bens de Investimento	105,1	0,0	-0,1	0,2	0,1	0,0	2,1	1,4
-	Energia	113,5	-1,8	0,1	1,5	0,3	0,8	9,4	4,9
C	Indústrias Extractivas	99,7	-0,8	-0,1	0,2	0,3	0,0	-0,3	-0,4
D	Indústrias Transformadoras	107,6	-0,6	-0,1	0,8	0,2	0,1	4,6	2,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	107,5	0,8	-1,2	-0,8	-0,6	-1,1	1,4	2,1
DB	Indústria têxtil	100,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,8	0,2	0,3	-0,1	0,0	0,0	0,2	-0,1
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,5	0,2	-0,2	0,0	0,7	-0,1	0,3	0,0
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	97,0	-0,3	-0,2	0,1	0,0	-0,4	0,0	-1,5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	126,8	-6,0	0,4	6,4	1,2	2,9	21,0	12,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	111,0	-0,6	0,6	0,5	1,3	1,2	8,5	4,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	102,8	0,5	0,8	0,8	0,2	0,2	3,2	0,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,5	0,1	0,9	0,6	-0,1	-0,1	1,7	-0,4
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	110,5	-0,1	0,2	0,4	0,4	0,2	9,1	6,4
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	103,7	0,1	0,0	0,2	0,0	0,5	2,1	1,4
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	99,5	0,0	0,6	0,1	-0,3	-0,4	3,6	3,2
DM	Fabricação de material de transporte	106,4	0,0	-0,5	0,2	0,0	-0,1	1,0	0,9
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	106,2	-0,1	0,2	0,3	0,2	0,1	1,7	1,4
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	109,0	0,0	0,0	-0,3	0,0	0,0	5,4	2,2

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Jan. 04	3,845	3,428	3,353	3,362
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Jan. 04	3,845	3,431	3,814	3,853
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Jan. 04	3,845	3,599	4,159	3,129	1,030
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)															
	Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Jan. 04	44 061	262	123	139	63 476	302	124	178	66 010	305	124	181	66 528	305	122	183
Fev. 04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (Euros)															
	Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Jan. 04	44 061	262	123	139	65 932	398	215	183	36 422	221	107	114	46 539	275	128	147
Fev. 04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Dez. 03	43 877	261	122	139	43 524	258	129	129	44 321	265	113	152	114	38
Jan. 04	44 061	262	123	139	43 920	260	130	130	44 243	265	114	151	113	38
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35

Capítulo 6



**Comércio Interno
e Internacional**



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04	Fev.04
Total												
Volume de vendas	-5	-4	-4	-5	-12	-1	4	4	-16	-28	-22	-8
Existências	6	5	4	6	3	4	5	2	2	4	3	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-9	-20	-15	-2	-7	-8	-11	-3	-2	-11	-10	-9
Preços de venda	11	4	6	5	8	3	-1	8	6	1	4	21
Persp. de Emprego	-7	-10	-12	-12	-12	-11	-9	-12	-11	-12	-12	-14
Actividade no mês	-19	-16	-22	-20	-14	-18	-19	-18	-26	-29	-25	-19
Activ.nos próximos seis meses	1	-1	1	9	8	7	7	7	9	5	8	2
Perspectivas preços de venda	18	20	15	17	12	9	6	10	4	9	11	19
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-4	-6	-4	-5	-10	2	7	8	-9	-20	-26	-10
Existências	5	8	1	6	5	4	7	-3	2	2	0	-1
Encom. a fornecedores-Persp.	-6	-20	-14	-4	-4	-3	-13	-1	2	-9	-10	-8
Preços de venda	5	1	3	5	7	5	-3	13	13	-1	11	14
Persp. de Emprego	-10	-12	-14	-15	-15	-11	-17	-11	-9	-12	-11	-13
Actividade no mês	-13	-11	-13	-14	-9	-9	-11	-13	-17	-22	-19	-16
Activ.nos próximos seis meses	0	-2	-1	4	9	8	6	7	8	7	6	6
Perspectivas preços de venda	12	19	8	12	10	16	2	14	11	16	18	12
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-6	-2	-4	-5	-14	-6	2	0	-26	-38	-19	-7
Existências	7	2	7	7	0	5	3	9	3	8	6	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-12	-21	-16	-1	-10	-14	-8	-7	-7	-13	-10	-9
Preços de venda	18	7	9	4	10	0	0	1	-3	3	-5	29
Persp. de Emprego	-5	-8	-11	-10	-9	-11	-3	-14	-14	-12	-13	-16
Actividade no mês	-26	-23	-33	-28	-21	-28	-28	-24	-36	-36	-31	-23
Activ.nos próximos seis meses	2	-1	4	15	6	6	10	8	9	3	10	-4
Perspectivas preços de venda	27	22	23	22	14	0	12	4	-3	1	2	27

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-1.1	5	6	15	-4	12	-4	-5
Existências	-5.8	-2	-2	-7	-7	-6	-11	-12
Preços de venda	18.4	17	6	4	19	4	-15	2
Encomendas e fornecedores	0.9	0	-2	-19	-4	-8	-15	-29
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	56.5	54	51	50	50	45	46	38
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-1.6	0	0	18	-2	10	-4	1
Existências	-8.5	-6	-5	-11	-8	-4	-8	-10
Preços de venda	11.5	12	2	11	12	6	-7	3
Encomendas e fornecedores	6.9	-1	7	-13	4	-2	-13	-20
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	62.2	58	60	57	57	55	53	48
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-0.5	12	13	12	-5	15	-5	-12
Existências	-2.6	4	0	-1	-6	-10	-14	-14
Preços de venda	26.9	22	12	-3	27	1	-25	0
Encomendas e fornecedores	2.1	2	-11	-25	-13	-16	-17	-40
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49.6	49	39	41	40	32	37	26

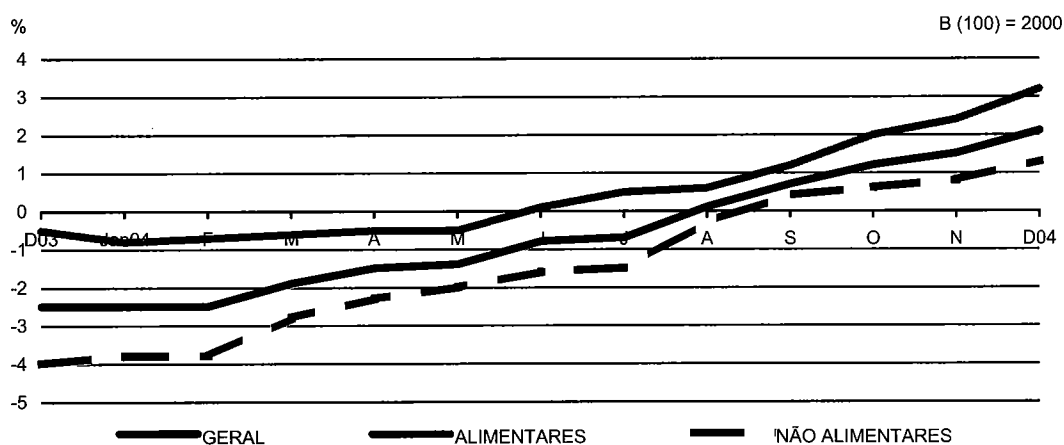
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Dez. 04	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga	Acumulada (12 meses)
CAE - Rev.2 COMERCIO A RETALHO:								
52.00 GERAL	102,5	1,8	-3,3	-0,7	-1,1	4,9	2,1	
52.11/20 Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	107,5	2,0	-5,9	4,2	1,9	7,0	3,2	
52.11 Em Estabelecimentos Não Especializados	114,1	1,5	-1,2	-4,5	-3,3	3,3	1,3	
52.20 Em Estabelecimentos Especializados	84,2	4,7	0,1	-1,4	3,1	1,7	-7,1	
52.12/30/40/61 Produtos não Alimentares	98,9	1,5	-1,2	-4,5	-3,3	3,3	1,3	
52.12 Em Estabelecimentos Não Especializados	296,7	3,8	-4,3	1,5	4,3	7,2	6,7	
52.30 Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	109,7	3,0	1,8	-5,4	-6,1	5,8	4,8	
52.41/42/43 Texteis, Vestuário, Calçado	97,0	6,1	-6,6	-4,6	-5,1	6,8	3,4	
52.44/45/46 Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	95,3	2,2	-2,0	-4,5	0,3	1,3	-0,3	
52.47/48 Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	86,3	-2,7	1,4	-4,6	-6,7	2,0	-1,0	
52.61 Artigos por Correspondência	97,4	-19,0	17,6	-13,0	18,6	-15,4	-6,0	

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIOS DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	14 959	17 324	*14 459	*13 662	12 551	197 584	-7,2	4,1
União Europeia	(nº)	12 013	14 505	*11 856	*10 961	10 188	162 416	-9,6	4,9
Outros Países	(nº)	2 946	2 819	*2 603	2 701	2 363	35 168	4,0	0,8

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

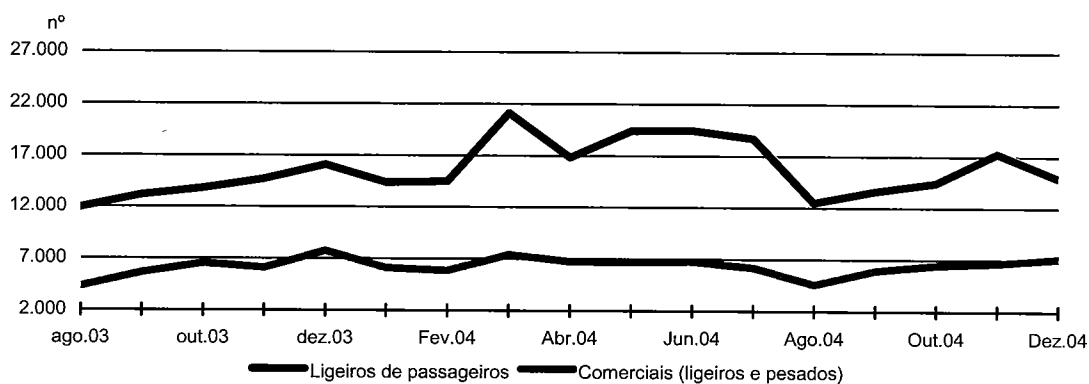
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	7 139	6 685	*6 483	5 935	4 587	76 611	-7,8	4,4
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	4 784	4 826	*4 751	4 107	3 227	54 808	-14,7	3,9
Outros Países	(nº)	1 765	1 390	1 352	1 418	1 080	16 483	1,0	1,0
Pesados									
União Europeia	(nº)	506	429	320	361	241	4 551	70,9	31,8
Outros Países	(nº)	84	40	60	49	39	769	-6,7	-8,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



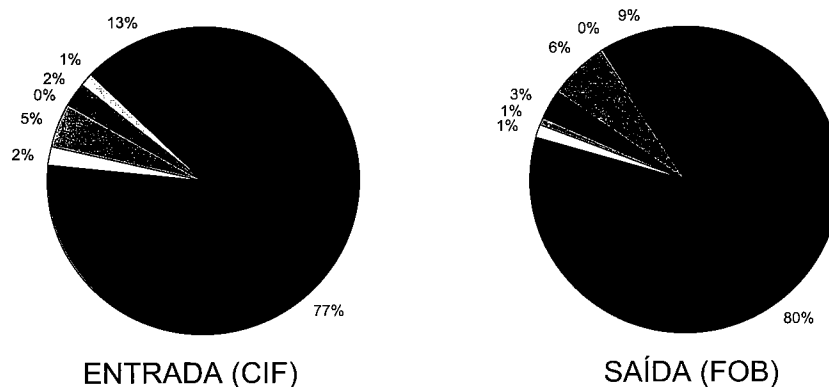
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	17 523 427	10.0
UNIÃO EUROPEIA	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	13 406 030	8.2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	2 650 254	7.5
Áustria	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	129 311	2.9
Bélgica	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	485 993	3.9
Chipre	916	847	846	800	469	487	195	-79.1
Dinamarca	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	142 279	20.4
Eslovénia	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	467	-25.2
Eslováquia	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	2 090	12.5
Espanha	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	4 994 914	10.4
Estónia	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	21 218	70.2
Finlândia	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	92 615	-0.9
França	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	1 666 730	5.3
Grécia	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	28 477	-12.6
Hungria	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	4 234	-14.1
Irlanda	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	135 886	21.1
Itália	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	1 117 821	5.1
Letónia	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	765	258.8
Lituânia	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	19 706	-1.8
Luxemburgo	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	43 889	9.8
Malta	1 253	1 064	850	630	611	465	96	-73.0
Países Baixos	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	797 625	10.5
Países e territórios ND da UE	43	25	25	15	135	552	267	—
Polónia	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	38 100	22.8
Reino Unido	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	783 709	2.6
República Checa	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	9 752	14.6
Suécia	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	239 636	17.6
EFTA	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	344 551	-6.9
Islândia	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	24 446	-15.0
Liechtenstein	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	2 457	-43.3
Noruega	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	191 380	-2.4
Suiça	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	126 269	-12.5
OPEP	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	610 857	17.9
PALOP	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	14 289	-16.2
Estados Unidos da América	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	493 946	32.5
Japão	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	297 195	-1.5
Outros	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	2 356 558	20.7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A NOVEMBRO DE 2004



■ U. E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	11 688 479	4.9
UNIÃO EUROPEIA	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	9 259 171	4.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	7 110	19.6
Alemanha	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	1 642 526	-6.0
Austria	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	69 274	-1.4
Bélgica	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	500 414	-8.7
Chipre	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	1 154	-10.9
Dinamarca	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	96 830	-4.8
Eslovénia	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	1 111	49.2
Eslováquia	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	1 908	23.1
Espanha	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	2 836 298	14.8
Estónia	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	5 047	4.1
Finlândia	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	62 042	60.6
França	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	1 644 594	11.4
Grécia	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	49 029	6.4
Hungria	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	5 261	-20.8
Irlanda	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	58 971	16.4
Itália	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	535 177	-4.9
Letónia	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	230	30.5
Lituânia	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	491	-33.6
Luxemburgo	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	11 082	21.3
Malta	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	699	-49.6
Países Baixos	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	467 568	11.8
Países e territórios ND da UE	36	66	36	-	-	906	887	43.3
Polónia	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	8 337	-20.7
Reino Unido	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	1 101 071	-3.5
República Checa	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	6 741	6.3
Suécia	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	145 321	-10.0
EFTA	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	160 840	-31.1
Islândia	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	2 078	-37.2
Liechtenstein	314	308	196	187	175	149	96	-59.2
Noruega	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	43 010	-59.6
Suiça	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	115 655	-7.7
OPEP	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	79 876	26.7
PALOP	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	344 468	1.1
Estados Unidos da América	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	636 535	9.5
Japão	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	36 370	-3.9
Outros	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	1 171 218	15.5

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	11 688 479	4.9
Entradas (CIF)	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	17 523 427	10.0
Saldos	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-5 834 949	-
Taxa de cobertura (%)	65.6	65.8	65.9	66.4	67.5	66.7	66.7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	9 259 171	4.4
Chegadas (CIF)	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	13 406 030	8.2
Saldos	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-4 146 859	-
Taxa de cobertura (%)	68.2	68.4	68.5	69.0	69.9	69.2	69.1	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	17 523 427	10.0
1. Agrícolas	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	1 573 061	5.8
2. Alimentares	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	652 697	7.3
3. Combustíveis minerais	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	1 667 006	19.2
4. Químicos	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	1 678 254	9.5
5. Plásticos, borracha	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	842 125	10.0
6. Peles, couros	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	197 051	-3.8
7. Madeira, cortiça	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	243 695	3.5
8. Pastas celulósicas, papel	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	465 050	1.4
9. Matérias têxteis	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	761 965	-3.5
10. Vestuário	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	461 148	9.6
11. Calçado	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	177 543	7.2
12. Minerais e suas obras	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	292 215	2.4
13. Metais comuns	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	1 473 220	24.7
14. Máquinas, aparelhos	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	3 577 031	5.4
15. Veículos e outro material de transporte	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	2 558 613	17.0
16. Aparelhos de óptica e precisão	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	394 054	3.0
17. Outros produtos	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	508 702	8.6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	11 688 479	4.9
1. Agrícolas	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	386 567	13.0
2. Alimentares	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	456 792	1.7
3. Combustíveis minerais	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	290 264	20.1
4. Químicos	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	512 312	12.6
5. Plásticos, borracha	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	553 677	17.3
6. Peles, couros	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	33 035	-9.3
7. Madeira, cortiça	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	591 682	2.5
8. Pastas celulósicas, papel	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	486 726	-2.0
9. Matérias têxteis	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	659 318	-3.9
10. Vestuário	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	1 136 306	-2.8
11. Calçado	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	558 959	-4.5
12. Minerais e suas obras	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	559 379	15.4
13. Metais comuns	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	716 417	36.8
14. Máquinas, aparelhos	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	2 239 761	-0.3
15. Veículos e outro material de transporte	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	1 891 064	2.3
16. Aparelhos de óptica e precisão	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	138 838	-4.4
17. Outros produtos	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	477 381	12.0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DANC
1	AGRÍCOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39a40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50a60;63
10	VESTUÁRIO	64a62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25;26;68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84a85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24;65a67;71;93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	13 406 030	8.2
1. Agrícolas	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	1 068 312	6.7
2. Alimentares	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	507 803	6.9
3. Combustíveis minerais	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	548 761	-5.9
4. Químicos	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	1 472 191	10.0
5. Plásticos, borracha	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	758 011	11.2
6. Peles, couros	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	154 996	-1.5
7. Madeira, cortiça	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	135 561	-3.5
8. Pastas celulósicas, papel	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	436 422	1.2
9. Matérias têxteis	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	557 890	-4.6
10. Vestuário	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	425 046	9.0
11. Calçado	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	138 782	5.9
12. Minerais e suas obras	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	247 277	1.8
13. Metais comuns	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	1 130 042	22.9
14. Máquinas, aparelhos	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	3 018 302	6.4
15. Veículos e outro material de transporte	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	2 063 810	15.5
16. Aparelhos de óptica e precisão	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	319 015	2.7
17. Outros produtos	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	423 809	8.4

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	9 259 171	4.4
1. Agrícolas	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	312 571	14.8
2. Alimentares	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	315 597	1.3
3. Combustíveis minerais	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	114 600	24.4
4. Químicos	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	388 692	16.5
5. Plásticos, borracha	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	469 450	16.1
6. Peles, couros	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	23 909	-17.1
7. Madeira, cortiça	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	409 606	4.0
8. Pastas celulósicas, papel	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	388 249	-4.3
9. Matérias têxteis	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	480 221	-4.9
10. Vestuário	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	1 037 743	-1.9
11. Calçado	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	512 660	-4.7
12. Minerais e suas obras	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	446 077	17.0
13. Metais comuns	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	614 998	38.5
14. Máquinas, aparelhos	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	1 585 873	-0.9
15. Veículos e outro material de transporte	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	1 642 755	-1.6
16. Aparelhos de óptica e precisão	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	117 261	-5.1
17. Outros produtos	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	398 911	13.2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	4 117 397	16.3
1. Agrícolas	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	504 749	3.6
2. Alimentares	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	144 893	8.7
3. Combustíveis minerais	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	1 118 245	32.2
4. Químicos	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	206 063	6.3
5. Plásticos, borracha	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	84 114	-1.8
6. Peles, couros	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	42 054	-11.6
7. Madeira, cortiça	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	108 134	14.2
8. Pastas celulósicas, papel	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	28 628	4.6
9. Matérias textéis	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	204 074	0.0
10. Vestuário	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	36 102	19.0
11. Calçado	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	38 761	12.2
12. Minerais e suas obras	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	44 938	6.2
13. Metais comuns	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	343 178	31.0
14. Máquinas, aparelhos	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	558 729	0.2
15. Veículos e outro material de transporte	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	548 722	494 803	24.1
16. Aparelhos de óptica e precisão	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	75 039	4.0
17. Outros produtos	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	84 892	9.6

(a) Países terceiros - dados preliminares

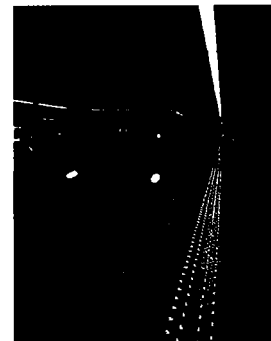
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	Jan. a Mai. 04	
TOTAL GERAL	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	2 429 307	6.8
1. Agrícolas	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	73 996	6.4
2. Alimentares	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	141 195	2.8
3. Combustíveis minerais	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	175 665	16.6
4. Químicos	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	123 620	0.0
5. Plásticos, borracha	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	84 228	24.9
6. Peles, couros	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	9 126	16.0
7. Madeira, cortiça	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	182 076	-0.9
8. Pastas celulósicas, papel	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	98 477	7.6
9. Matérias textéis	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	179 097	-1.2
10. Vestuário	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	98 563	-11.8
11. Calçado	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	46 300	-2.9
12. Minerais e suas obras	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	113 302	9.5
13. Metais comuns	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	101 420	26.3
14. Máquinas, aparelhos	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	653 888	1.2
15. Veículos e outro material de transporte	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	248 309	37.0
16. Aparelhos de óptica e precisão	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	21 577	-1.2
17. Outros produtos	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	78 470	6.7

(a) Países terceiros - dados preliminares

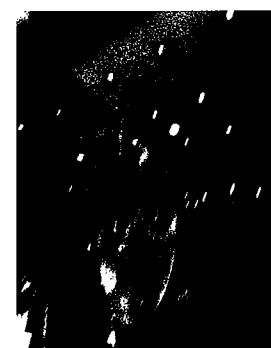
Capítulo

7



Serviços

O quadro 7.9 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

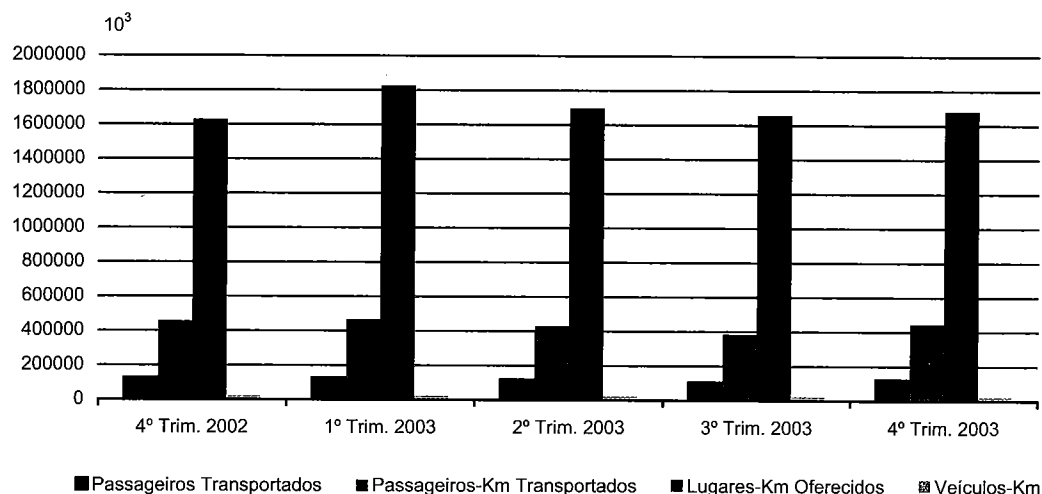
	Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)		
	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 623	1 418	1 316	1 439	1 511	15 123	-7,0	-7,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 491	3 091	2 783	3 114	3 294	33 054	-8,4	-7,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	12 109	12 042	12 051	12 366	12 637	127 007	-15,3	-9,5
Veículos-Km	(10³)	149	148	149	154	157	1 573	-16,3	-9,9
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	7	16	10	5	5	61	-66,7	-71,0
Passageiros-Km transportados	(10³)	22	47	29	14	15	182	-65,1	-71,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	631	612	640	625	611	6 174	14,7	6,9
Veículos-Km	(10³)	9	9	9	9	9	89	12,5	8,5
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	8	7	0	6	8	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	308	284	0	237	360	3 051	-28,2	-4,1
Passageiros-Km transportados	(10³)	668	616	0	513	780	6 604	-28,0	-4,1
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 480	1 757	0	1 600	1 739	15 119	-20,9	-7,9
Veículos-Km	(10³)	17	21	0	19	20	175	-22,7	-9,3

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 689	11 303	12 591	*13 057	13 423	113 940	-0,4	1,5
Tráfego suburbano	(10³)	11 168	9 830	11 171	11 635	11 889	101 166	-0,9	1,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	318 887	317 926	323 184	*325 135	*314 459	2 755 141	4,7	2,3
Tráfego suburbano	(10³)	166 240	146 554	164 174	170 645	*174 679	1 485 888	2,2	3,4
Mercadorias transportadas	(10³ ton)	948	943	888	*845	*991	8 330	9,2	10,8
Toneladas-Km	(10³)	216 659	231 913	210 178	*198 763	*230 515	1 992 491	1,4	11,0

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	339	339	339	339	339	(a)	0,3	(a)
Passageiros transportados	(10³)	14 690	12 195	14 430	15 547	15 972	133 457	2,8	3,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	61 697	51 221	60 609	65 299	67 083	560 525	2,8	3,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	318 053	298 241	319 511	366 323	335 198	2 776 618	28,4	11,2
Carruagens-Km	(10³)	1 882	1 765	1 891	2 168	1 983	16 430	28,4	13,7
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	63	63	63	63	63	(a)	50	(a)
Passageiros transportados	(10³)	923	767	931	1 056	700	6 770	87,2	59,7
Passageiros-Km transportados	(10³)	4 486	3 958	4 558	5 322	3 132	31 874	106,6	68,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	39 756	37 433	38 930	41 514	*28 285	294 520	45,3	41,6
Carruagens-Km	(10³)	187	173	180	192	131	1 364	47,2	41,6

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	6 127	5 238	7 768	15 463	43 931	x	x	
Ria de Aveiro	(nº)	8 070	10 161	9 236	18 865	20 496	140 072	-0,3	-22,9
Rio Tejo	(nº)	2 585 248	2 592 977	2 626 524	2 610 127	2 367 210	31 303 967	-4,0	-4,1
Rio Sado	(nº)	44 259	57 184	83 728	130 319	403 775	1 664 119	-31,6	-2,8
Ria Formosa	(nº)	7 502	14 810	27 033	102 593	471 334	1 182 568	-27,4	-16,6
Movimento de Veiculos									
Rio Minho	(nº)	1 833	1 589	2 353	3 869	10 546	x	x	
Rio Tejo	(nº)	8 901	8 682	8 977	10 148	9 598	137 624	-31,3	-15,8
Rio Sado	(nº)	34 449	31 126	42 663	53 589	106 142	615 090	-9,8	-6,7

(a) Em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

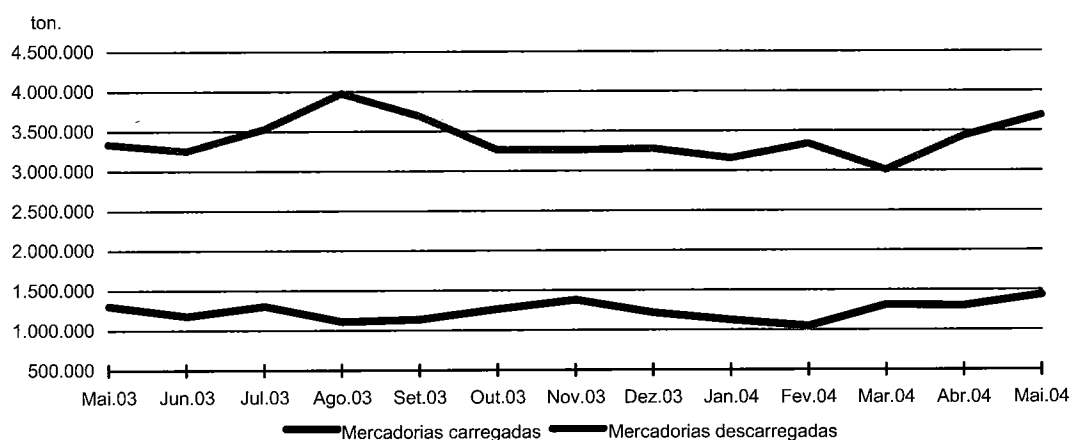
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(nº)	x 884	x	878	793	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	x 8 359 422	x	9 441 792	7 752 945	x	x	x
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	x 9 563 772	x	9 466 597	8 796 815	x	x	x
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(nº)	x 633	x	615	563	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	x 6 945 404	x	7 900 746	6 186 370	x	x	x
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	x 7 720 675	x	7 658 470	6 944 180	x	x	x
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton)	1 697 239	1 467 461	1 427 871	1 887 785	1 670 265	17 508 348	45,7
Carga Geral	(ton)	3 380	7 839	-	3 741	4 888	44 595	-
Contentores	(ton)	15 977	15 944	16 863	7 988	9 541	96 781	-
Granéis Sólidos	(ton)	601 416	499 558	243 369	737 809	615 942	5 347 584	98,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 076 466	944 120	1 167 639	1 138 247	1 039 894	12 019 388	24,9
Carregadas	(ton)	467 939	584 936	405 859	481 603	464 172	4 925 446	32,9
Carga Geral	(ton)	55	-	-	-	365	420	-
Contentores	(ton)	13 358	18 181	16 706	12 640	17 126	111 108	-
Granéis Sólidos	(ton)	24 232	13 199	19 548	3 590	3 623	68 337	-
Granéis Líquidos	(ton)	430 294	553 556	369 605	465 373	443 058	4 745 581	22,2
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton)	789 847	997 496	607 593	960 625	404 759	9 528 844	-11,4
Carga Geral	(ton)	25 432	30 790	40 527	18 011	21 836	327 598	-30,2
Contentores	(ton)	104 284	103 220	99 056	101 770	92 733	1 225 666	12,8
Granéis Sólidos	(ton)	170 176	160 666	117 651	142 083	100 669	1 819 527	35,9
Granéis Líquidos	(ton)	489 955	702 820	350 359	698 761	189 521	6 156 053	-23,1
Carregadas	(ton)	263 305	301 598	287 445	232 893	196 942	3 452 782	6,7
Carga Geral	(ton)	11 242	9 720	9 031	9 041	23 732	144 265	41,7
Contentores	(ton)	126 888	135 128	140 167	121 766	129 268	1 607 669	5,2
Granéis Sólidos	(ton)	8 360	33 973	45 234	57 479	43 942	558 293	-47,6
Granéis Líquidos	(ton)	116 815	122 777	93 013	44 607	-	1 142 555	14,3
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton)	603 338	665 700	408 747	541 447	540 934	7 079 451	-16,1
Carga Geral	(ton)	40 325	41 160	28 943	24 487	23 445	394 158	62,9
Contentores	(ton)	105 803	117 424	116 726	113 215	124 410	1 476 313	-21,6
Granéis Sólidos	(ton)	364 260	344 712	199 023	340 967	324 883	4 184 329	-20,6
Granéis Líquidos	(ton)	92 950	162 404	64 055	62 778	68 196	1 024 651	-7,8
Carregadas	(ton)	294 060	343 037	327 988	269 048	312 946	3 599 044	-2,1
Carga Geral	(ton)	4 593	6 075	8 063	6 270	6 889	90 472	-67,9
Contentores	(ton)	218 162	218 657	227 100	199 458	237 197	2 664 160	1,1
Granéis Sólidos	(ton)	46 179	60 641	63 416	49 960	54 352	593 218	17,5
Granéis Líquidos	(ton)	25 126	57 664	29 409	13 360	14 508	251 194	-18,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	12 910	15 395	14 722	13 242	16 315	170 123	-9,8	-8,1
Número (TEU)	19 661	22 943	22 306	20 568	24 294	256 878	-8,2	-7,1
Carregados								
Número (nº)	14 352	14 384	14 876	13 133	15 198	173 430	0,6	-8,0
Número (TEU)	21 373	21 526	22 335	20 183	22 792	261 872	0,0	-7,6
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	9 845	10 009	9 412	9 775	10 149	116 947	0,5	8,8
Número (TEU)	15 367	15 610	14 634	15 110	15 717	182 941	6,3	11,3
Carregados								
Número (nº)	8 852	10 304	9 868	8 664	8 773	111 300	8,0	10,0
Número (TEU)	13 833	16 304	15 404	13 396	14 023	174 954	9,8	11,9

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	318 838	318 139	313 565	284 554	281 496	2 655 973	9,4	9,4
Voos (nº)	14 142	14 892	14 993	12 364	12 023	111 965	9,0	9,0
Quilómetros percorridos (10³)	16 406	17 445	17 514	15 226	14 809	136 164	12,1	12,1
Horas de voo (nº)	27 813	29 350	29 428	25 686	24 998	229 349	13,1	13,1
Passageiros transportados (10³)	840	1 048	911	683	691	6 618	6,9	6,9
Mercadorias transportadas (ton)	5 309	5 078	5 753	4 582	4 719	42 950	8,2	8,2
Correio transportado (ton)	985	801	919	702	732	6 953	9,0	9,0
Passageiros-Km transportados (10³)	1 513 543	1 775 539	1 558 887	1 191 571	1 223 125	11 926 311	10,7	10,7
Percurso médio por passageiro (Km)	1 801	1 695	1 711	1 745	1 769	1 802	3,4	3,4
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 028 713	2 232 942	2 203 902	1 863 066	1 826 635	17 069 340	10,0	10,0
Coef. de ocup. de passageiros (%)	75	80	71	64	67	70	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	158 713	183 065	164 532	128 117	131 939	1 260 481	10,6	10,6
Passageiros (10³)	137 258	161 198	141 422	107 646	110 529	1 079 056	10,2	10,2
Mercadorias (10³)	21 457	21 059	23 112	20 472	21 411	186 691	24,5	24,5
Correio (10³)	0	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
Toneladas-Km disponíveis (10³)	260 764	286 572	282 393	238 821	232 717	2 187 305	12,6	12,6
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	61	64	58	54	57	58	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 04	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos								
Aeroportos do Continente,								
Açores e Madeira, segundo a								
Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	6 239	5 490	5 744	5 788	5 848	17 473	5,2	4,1
Trafego regular (nº)	5 564	4 915	5 210	5 230	5 188	15 689	6,6	4,5
Passageiros embarcados (10³)	528	436	450	409	492	1 413	5,2	8,6
Trafego regular (10³)	435	366	388	352	407	1 190	7,5	9,3
Passageiros desembarcados (10³)	536	464	407	476	424	1 407	5,8	9,1
Trafego regular (10³)	444	389	347	410	357	1 180	7,4	9,6
Mercadorias carregadas (ton)	3 712	3 310	2 899	3 773	3 925	9 921	-11,5	-12,9
Trafego regular (ton)	3 579	3 218	2 829	3 563	3 843	9 626	-10,8	-12,8
Mercadorias descarregadas (ton)	4 535	3 882	3 997	3 856	4 111	12 415	23,8	16,9
Trafego regular (ton)	4 488	3 844	3 900	3 722	3 996	12 231	30,2	19,9
Correio carregado (ton)	385	320	333	481	348	1 039	30,1	21,0
Trafego regular (ton)	385	320	333	481	348	1 039	30,1	21,0
Correio descarregado (ton)	336	310	316	419	347	962	3,0	-3,5
Trafego regular (ton)	336	308	316	419	347	960	3,0	-3,6
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	996	958	1 130	1 188	1 019	3 084	-12,0	-2,9
Passageiros embarcados (10³)	105	101	107	118	97	313	-0,4	7,8
Passageiros desembarcados (10³)	102	98	104	117	96	305	-0,5	8,0
Mercadorias carregadas (ton)	1 285	1 133	1 085	1 250	1 299	3 503	3,5	-0,3
Mercadorias descarregadas (ton)	1 283	1 115	1 018	1 132	1 199	3 416	7,8	4,6
Correio carregado (ton)	364	326	343	414	422	1 032	25,0	-1,2
Correio descarregado (ton)	309	288	303	340	355	900	-6,5	-4,9
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 617	1 412	1 490	1 658	1 641	4 519	-2,4	-6,1
Passageiros embarcados (10³)	82	73	76	76	76	231	5,0	2,9
Passageiros desembarcados (10³)	77	68	71	70	72	216	-0,6	-0,5
Mercadorias carregadas (ton)	329	295	295	298	291	919	-12,2	-14,6
Mercadorias descarregadas (ton)	275	256	235	226	225	767	-14,5	-12,6
Correio carregado (ton)	51	42	46	56	54	138	-24,2	-17,6
Correio descarregado (ton)	46	40	40	45	44	125	-25,1	-24,2

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 839	1 714	2 319	2 521	4 442	27 532	1,9	1,2
Alemanha	53	47	66	74	124	917	7,3	1,2
Bélgica	15	16	21	24	35	265	-4,1	5,4
Brasil	6	6	14	20	14	120	4,2	1,9
Canadá	7	5	6	9	16	108	30,4	5,1
Espanha	1 493	1 363	1 738	1 772	3 543	20 825	0,7	0,6
Estados Unidos da América	16	32	33	30	27	279	16,4	5,8
França	61	29	41	83	166	867	7,4	0,0
Itália	16	19	44	41	72	320	20,5	-0,2
Países Baixos	23	26	60	64	68	512	9,2	0,9
Reino Unido	59	106	173	229	229	2 094	7,9	6,1
Suécia	8	8	16	17	16	137	6,1	-1,4
Suiça	5	4	11	16	14	113	1,6	1,3
Outros	77	53	96	142	118	975	0,0	0,1

Fonte: DGT

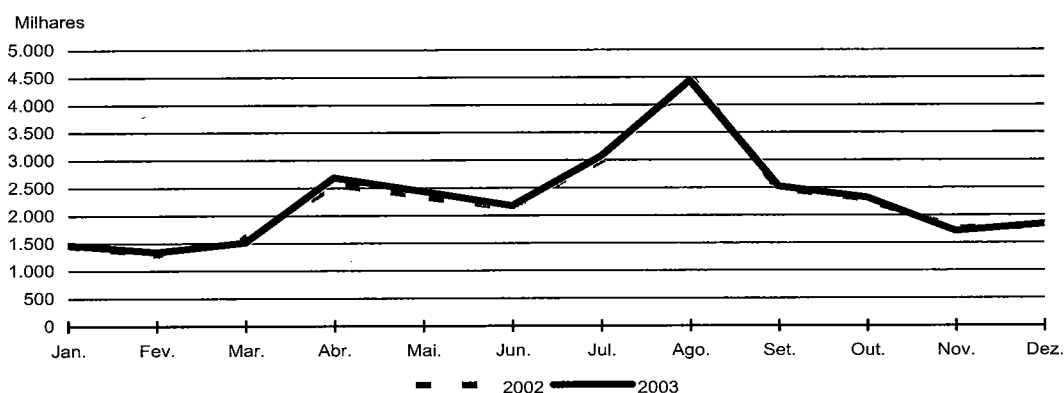
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04
PORTUGAL	27,8	28,4	29,8	31,3	31,0	33,2	44,3	31,6
Continente	27,1	29,0	30,0	31,8	31,1	34,2	46,8	31,8
Norte	29,6	32,0	31,3	31,5	30,7	33,7	58,5	32,1
Centro (*)	29,4	27,0	28,0	28,8	29,1	30,6	38,4	29,0
Lisboa (*)	35,6	41,6	44,6	48,5	35,2	56,8	85,7	51,3
Alentejo (*)	28,4	28,5	32,5	33,4	30,8	33,0	36,9	33,7
Algarve	16,1	17,5	21,5	24,6	30,2	26,5	26,5	20,8
R.A. Açores	26,9	26,3	29,2	35,4	35,1	36,7	36,1	33,5
R.A. Madeira	30,5	26,8	28,5	27,5	28,6	25,5	29,2	30,1

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 633	1 866	3 041	3 655	4 851	34 108	5,4	0,7
Residentes em Portugal	608	640	890	1 107	1 922	11 129	-0,8	4,4
Residentes no Estrangeiro	1 025	1 226	2 151	2 547	2 928	22 978	9,5	-1,0
Europa	929	1 089	1 966	2 348	2 781	21 097	11,4	-1,8
UE	894	1 034	1 870	2 229	2 663	19 993	12,4	-1,3
Alemanha	134	222	408	447	396	3 762	-4,2	-3,5
Austria	6	11	19	21	19	276	-4,6	23,2
Bélgica	14	27	34	62	66	484	2,5	-10,2
Dinamarca	29	28	31	31	21	353	50,6	13,0
Espanha	189	103	198	249	578	2 393	61,6	11,1
Finlândia	32	34	50	31	15	384	-13,2	5,2
França	39	44	90	118	173	1 092	-2,6	-9,2
Grécia	2	2	4	4	5	78	-24,6	57,6
Irlanda	7	8	82	139	167	948	-96,8	-15,2
Itália	36	29	54	79	198	738	3,6	2,2
Luxemburgo	1	2	3	4	7	37	15,8	0,3
Países Baixos	51	61	126	163	180	1 491	3,4	-10,6
Reino Unido	309	402	682	796	773	7 088	8,3	-4,0
Suécia	37	51	65	49	35	620	-12,6	7,3
Chipre	0	0	0	0	2	5	43,4	166,2
Rep. Checa	2	3	8	10	7	80	-8,0	57,3
Estónia	0	0	1	1	1	6	4,9	18,2
Hungria	2	2	4	8	8	46	62,0	10,8
Lituânia	0	0	1	1	1	5	30,6	39,5
Letónia	0	0	1	1	0	8	216,7	236,0
Malta	0	0	0	1	1	4	-25,9	43,8
Polónia	3	2	7	14	11	79	120,4	-17,9
Eslovénia	0	0	1	1	1	11	36,5	-1,9
Eslováquia	0	1	1	1	0	5	89,9	-8,8
Outros Países da Europa	35	55	97	119	118	1 104	6,5	9,9
Noruega	16	27	41	55	49	434	17,9	1,0
Rússia	3	5	6	13	21	162	-8,8	44,3
Suiça	8	15	35	36	26	328	-11,9	10,2
Outros	8	8	15	15	22	180	15,4	9,1
África	10	11	14	17	19	159	-10,1	1,1
América	57	91	131	140	93	1 292	-9,7	2,9
Brasil	19	24	41	38	25	334	-17,9	11,6
Canadá	8	16	21	20	11	273	14,7	-7,7
Estados Unidos da América	23	43	58	68	45	575	-16,5	2,5
Outros	7	8	12	14	12	110	30,1	10,3
Ásia	25	31	31	33	29	352	0,3	33,0
Japão	17	20	17	17	14	207	-1,6	44,0
Outros	8	11	14	16	15	145	4,7	20,0
Oceânia	3	4	8	10	7	78	29,6	34,3
Austrália	3	3	7	8	6	67	39,1	35,4
Outros	0	1	1	2	1	12	-10,6	28,4

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	635	664	1 007	1 137	1 352	10 894	5,6	4,6
Continente	561	580	900	1 018	1 201	9 632	6,8	5,1
Norte	112	119	172	189	222	1 831	0,7	4,0
Centro (*)	103	101	161	177	209	1 679	0,2	5,6
Lisboa (*)	207	220	295	314	329	3 094	12,1	11,2
Alentejo (*)	35	36	54	63	75	590	4,8	6,8
Algarve	104	104	218	275	366	2 438	11,8	-1,6
R.A. Açores	11	16	21	30	48	281	6,8	17,2
R.A. Madeira	63	68	86	89	102	981	-4,3	-2,7

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

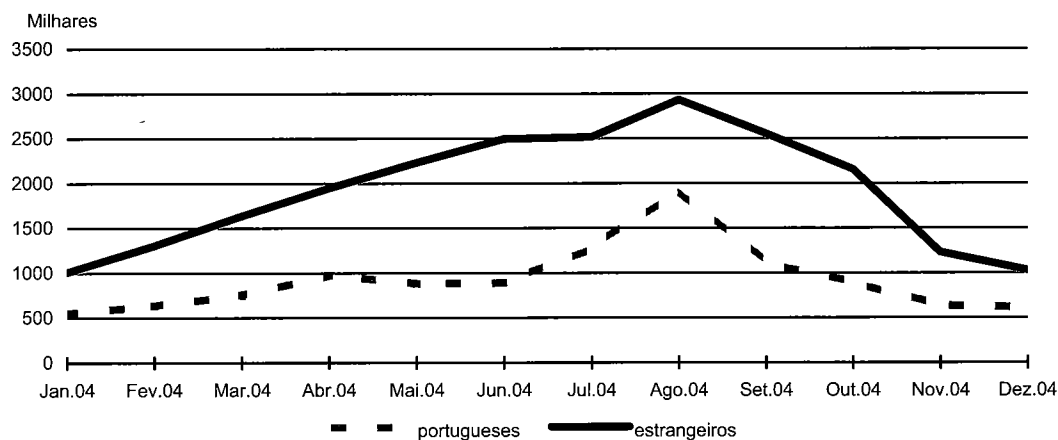
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 633	1 866	3 041	3 655	4 851	34 108	5,4	0,7
Continente	1 245	1 424	2 473	3 048	4 111	27 679	7,2	0,7
Norte	180	218	312	342	427	3 324	0,7	5,7
Centro (*)	161	182	301	332	442	3 109	0,1	6,5
Lisboa (*)	433	450	658	723	824	7 003	16,2	9,0
Alentejo (*)	52	56	83	100	156	993	1,2	4,9
Algarve	419	519	1 119	1 551	2 262	13 250	5,3	-5,6
R.A. Açores	41	61	80	106	158	963	9,3	19,8
R.A. Madeira	347	381	489	501	582	5 466	-0,8	-2,4

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	74 795	83 103	136 595	165 349	206 388	1 574 193	-7,2	6,4
Continente	55 139	64 461	111 257	138 029	173 534	1 282 088	-9,3	7,2
Norte	8 824	10 288	14 547	16 117	18 886	169 173	-5,7	11,9
Centro (*)	9 148	8 842	13 547	15 344	18 971	145 092	6,8	11,5
Lisboa (*)	22 540	27 675	41 765	48 231	38 222	467 370	-8,9	15,6
Alentejo (*)	2 622	2 445	4 159	4 893	6 332	46 517	-15,4	-0,5
Algarve	12 005	15 211	37 239	53 444	91 123	453 936	-20,1	-2,0
R.A. Açores	2 179	2 493	3 438	5 409	7 397	45 180	10,9	17,3
R.A. Madeira	17 477	16 149	21 900	21 911	25 457	246 925	-1,9	0,7

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

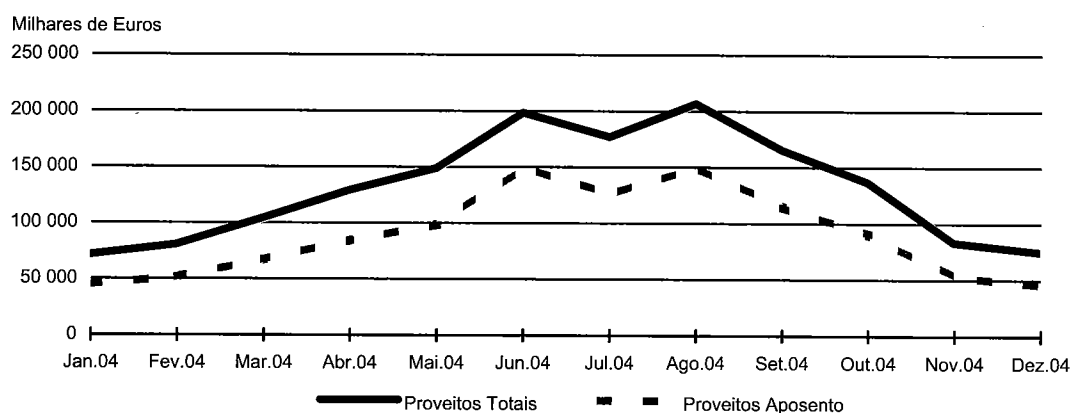
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	45 391	53 061	90 559	114 428	150 166	1 075 653	-1,2	8,9
Continente	33 707	41 254	74 261	96 899	127 975	888 747	0,4	10,5
Norte	5 320	6 959	9 736	10 771	13 110	114 534	-0,7	16,2
Centro (*)	4 740	4 927	8 413	9 540	12 890	92 305	-1,0	9,7
Lisboa (*)	15 410	18 711	29 349	35 065	28 966	339 578	7,8	23,1
Alentejo (*)	1 471	1 583	2 710	3 337	4 784	31 711	-15,8	2,8
Algarve	6 766	9 074	24 053	38 186	68 225	310 619	-8,5	-1,4
R.A. Açores	1 093	1 613	2 339	3 758	5 536	31 070	2,4	15,6
R.A. Madeira	10 591	10 195	13 959	13 771	16 655	155 836	-6,2	-0,5

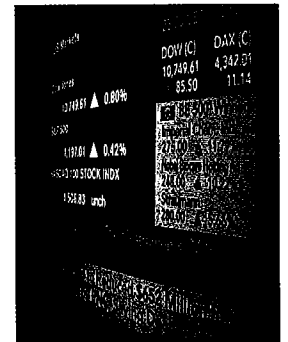
(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Outubro são valores definitivos, os de Novembro e Dezembro são ainda valores provisórios.

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

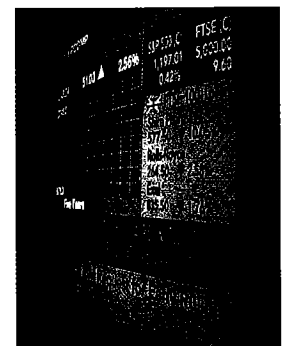


Capítulo 8



Finanças e Empresas

No gráfico "Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado", para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207.351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	1º Sem. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	2 053	2 008	2 097	2 569	2 079	2 059	-5,89	-5,89
Capital social (10 ³ euros)	86 075	45 404	52 163	52 338	198 276	42 845	42,41	42,41
Anónimas								
Número	70	94	71	95	73	54	16,88	16,88
Capital social (10 ³ euros)	49 620	17 398	18 651	14 151	167 197	11 938	67,36	67,36
Quotas								
Número	1 980	1 914	2 024	2 471	2 000	2 002	-6,51	-6,51
Capital social (10 ³ euros)	36 449	28 006	33 502	38 171	31 056	30 817	18,80	18,80
Outras								
Número	3	-	2	3	6	3	-32,00	-32,00
Capital social (10 ³ euros)	6	-	10	16	23	90	-91,40	-91,40
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	2	1	-	1	2	-	-25,00	-25,00
Capital social (10 ³ euros)	850	200	-	50	300	-	46,60	46,60
Quotas								
Número	46	49	58	50	38	37	-17,51	-17,51
Capital social (10 ³ euros)	2 691	566	3 066	534	866	354	88,71	88,71
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	300,00	300,00
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	9	3	5	340,00	340,00
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	4	13	7	8	2	8	61,54	61,54
Capital social (10 ³ euros)	200	2 800	1 978	1 802	800	1 150	54,21	54,21
Quotas								
Número	143	166	151	223	180	174	-11,89	-11,89
Capital social (10 ³ euros)	1 948	2 700	2 497	2 604	2 206	3 713	1,30	2,39
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	4	10	5	7	2	4	10,34	10,34
Capital social (10 ³ euros)	275	1 210	650	1 392	150	3 150	209,19	209,19
Quotas								
Número	255	243	252	311	259	249	-4,79	-4,79
Capital social (10 ³ euros)	4 826	4 483	4 131	6 332	3 367	3 619	38,14	38,14
Outras								
Número	1	-	-	-	3	1	25,00	25,00
Capital social (10 ³ euros)	3	-	-	-	10	35	300,00	300,00
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	60	70	59	79	67	42	14,94	14,94
Capital social (10 ³ euros)	48 295	13 188	16 023	10 907	165 947	7 638	65,98	65,98
Quotas								
Número	1 536	1 456	1 563	1 887	1 523	1 542	-5,80	-5,80
Capital social (10 ³ euros)	26 984	20 257	23 808	28 701	24 617	23 131	15,49	15,49
Outras								
Número	2	-	1	2	2	1	-42,86	-42,86
Capital social (10 ³ euros)	3	-	5	7	10	50	-95,44	-95,44

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	1º Sem. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	1 020	886	971	1 233	804	1 088	32,14	32,14
Capital social (10 ³ euros)	38 880	29 298	14 764	16 816	12 056	26 727	13,75	13,75
Anónimas								
Número	12	10	10	9	11	14	-12,00	-12,00
Capital social (10 ³ euros)	26 431	17 719	3 520	435	1 149	11 392	458,18	458,18
Quotas								
Número	1 005	873	959	1 220	789	1 073	32,83	32,83
Capital social (10 ³ euros)	12 397	11 569	11 044	16 370	10 846	15 335	-30,07	-30,07
Outras								
Número	3	3	2	4	4	1	54,55	54,55
Capital social (10 ³ euros)	52	10	200	11	61	-	1657,89	1657,89
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Quotas								
Número	17	18	15	28	10	21	17,20	17,20
Capital social (10 ³ euros)	528	113	223	304	48	341	1,37	1,37
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-50,00	-50,00
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	3	-	-	-	3	175,00	175,00
Capital social (10 ³ euros)	1 131	477	-	-	-	275	736,89	736,89
Quotas								
Número	102	74	111	136	101	126	12,85	12,85
Capital social (10 ³ euros)	1 938	2 952	1 776	2 553	1 507	1 589	24,72	24,72
Outras								
Número	-	1	-	1	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	5	-	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	1	-	-66,67	-66,67
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	50	-	-71,43	-71,43
Quotas								
Número	92	87	98	153	85	142	40,09	40,09
Capital social (10 ³ euros)	936	1 197	1 020	2 028	1 110	1 476	27,54	27,54
Outras								
Número	-	1	2	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	200	-	5	-	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	7	7	10	9	10	11	-20,59	-20,59
Capital social (10 ³ euros)	25 300	17 242	3 520	435	1 099	11 117	461,04	461,04
Quotas								
Número	794	694	735	903	593	784	35,71	35,71
Capital social (10 ³ euros)	8 995	7 307	8 025	11 485	8 181	11 929	-40,13	-40,13
Outras								
Número	3	1	-	3	2	1	42,86	42,86
Capital social (10 ³ euros)	52	5	-	6	56	-	891,67	891,67

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

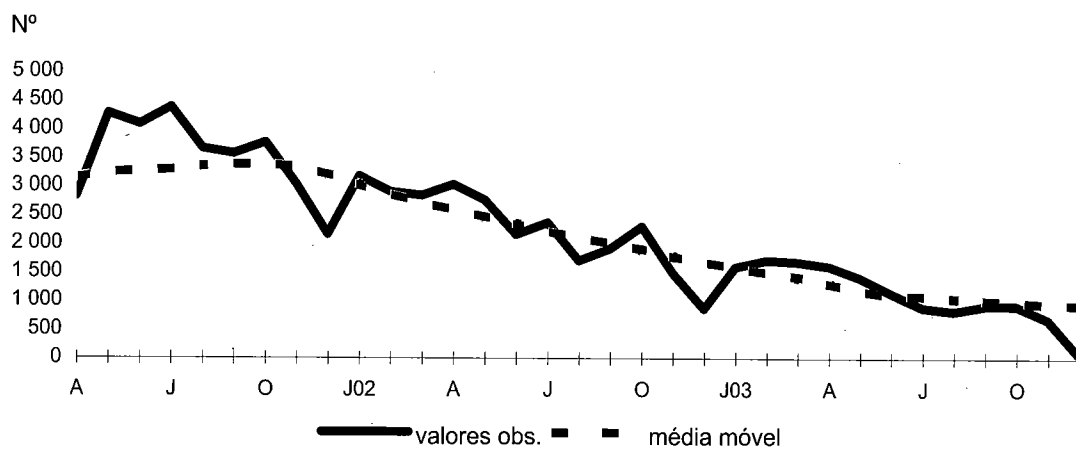
Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal						TOTAL Jan. a Jun.
	Jun. 2004	Mai. 2004	Abr. 2004	Mar. 2004	Fev. 2004	Jan. 2004	
TOTAL							
Número	2 053	2 008	2 097	2 569	2 079	2 059	12 865
Capital social (10 ³ euros)	86 075	45 404	52 163	52 337	198 276	42 844	477 099
Ex novo							
Anónimas							
Número	68	94	71	95	73	52	453
Capital social (10 ³ euros)	49 510	17 398	18 651	14 150	167 197	9 633	276 539
Quotas							
Número	1 978	1 914	2 024	2 470	1 997	2 000	12 383
Capital social (10 ³ euros)	35 364	28 006	33 502	38 166	30 996	29 806	195 840
Outras							
Número	3	-	2	3	6	3	17
Capital social (10 ³ euros)	5	-	10	16	23	90	144
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	-	-	-	-	2	4
Capital social (10 ³ euros)	110	-	-	-	-	2 305	2 415
Quotas							
Número	2	-	-	1	3	2	8
Capital social (10 ³ euros)	1 086	-	-	5	60	1 010	2 161
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

Dados provisórios para o 1º Semestre de 2004

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

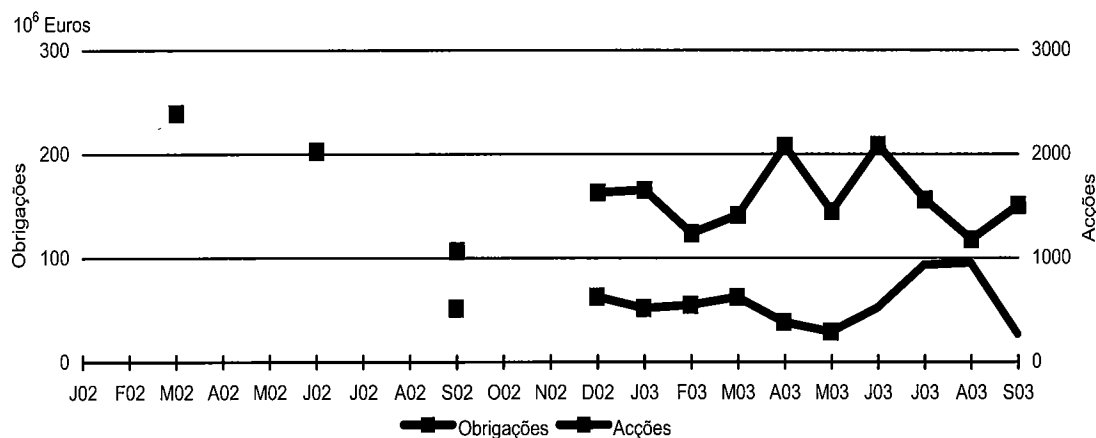


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

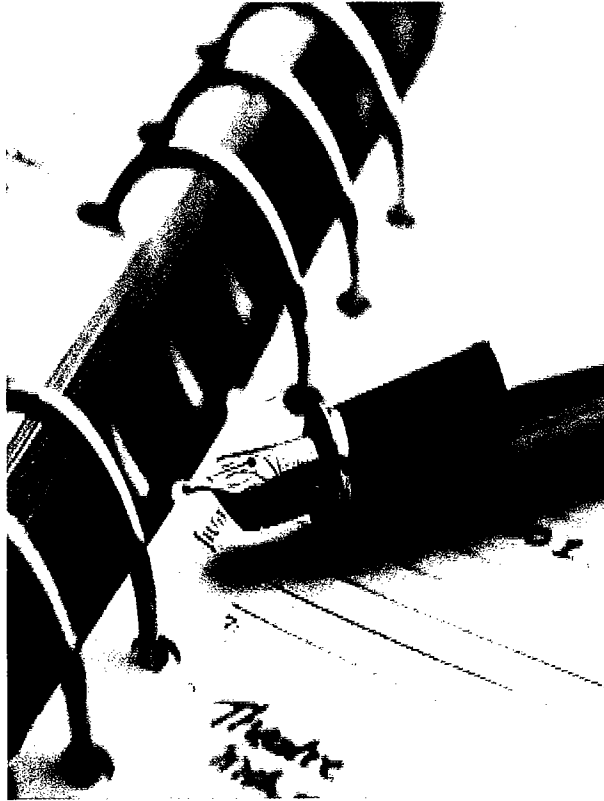
Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo

9

Comparações
Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Dez. 04 Dez. 03	Nov. 04 Nov. 03	Out. 04 Out. 03	Set. 04 Set. 03	Dez.03 Dez.02
EUR 25	2,4p	2,2	2,3	2,1	1,9
EUR 15	2,2p	2,0	2,1	1,9	1,8
Zona Euro	2,4p	2,2	2,4	2,1	2,0
Bélgica	1,9	2,3	2,7	1,8	1,7
República Checa	2,5	2,6	3,1	2,8	1,0
Dinamarca	1,0	1,0	1,6	0,9	1,2
Alemanha	2,2	2,0	2,2	1,9	1,1
Estónia	4,8	4,4	4,0	3,8	1,2
Grécia	3,1	3,2	3,3	2,9	3,1
Espanha	3,3	3,5	3,6	3,2	2,7
França	2,2p	2,2	2,3	2,2	2,4
Irlanda	c	2,8	2,5	2,4	2,9
Itália	2,4	2,0	2,1	2,1	2,5
Chipre	3,9	2,6	2,0	1,8	2,2
Letónia	7,4	7,2	7,2	7,7	3,5
Lituânia	2,8	2,9	3,1	3,0	-1,3
Luxemburgo	3,5	4,0	4,1	3,1	2,4
Hungria	5,5	5,7	6,4	6,7	5,6
Malta	1,9	1,9	2,7	3,2	2,4
Países Baixos	1,2p	1,5	1,5	1,1	1,6
Austria	2,5	2,4	2,4	1,8	1,3
Polónia	4,4	4,5	4,6	4,7	1,6
PORTUGAL	2,6	2,6	2,4	2,1	2,3
Eslovénia	3,3	3,8	3,4	3,4	4,7
Eslováquia	5,8	6,0	6,3	6,4	9,3
Finlândia	0,1	0,2	0,6	0,2	1,2
Suécia	0,9	1,1	1,4	1,2	1,8
Reino Unido	1,6	1,5	1,2	1,1	1,3

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid:(10³ EUR)

Unid: (10⁹ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744

Fonte: COMEXT - EUROSTAT